POLICIALIZAÇOM DA COSTA 9

O pretexto da luita contra o furtivismo serve para que os corpos policiais incrementem a sua presença na costa. As estatísticas delituosas som mínimas e crescem as queixas de pescadores pola interrupçom do seu trabalho.

NAVAL DE MARIM EM PERIGO 4

Os gestores da factoria naval de Marim ameaçam com despedir por volta de mil operários. Adividam 80 milhons de euros. As comarcas mais afectadas som as de Ponte Vedra e o Morraço, com 390 empresas auxiliares.

"As multinacionais forçam o Estado a expulsar os labregos e labregas da produçom de alimentos"

CARME FREIRE, secretária geral do Sindicato Labrego Galego
Pág. 6

NÚMERO 92 | 15 DE JULHO A 15 DE AGOSTO DE 2010 | 1,20 €

NOVAS DA GALIZA

PERIÓDICO GALEGO DE INFORMAÇOM CRÍTICA

ALTOS CARGOS IMPUTADOS EM CASOS DE DELITOS GRAVES

CORRUPÇOM REITERADA E ALTA POLUIÇOM POR TRÁS DE SOGAMA

A polémica sociedade pública de gestom de resíduos mantém a actualidade por causa de processos penais contra responsáveis. É das empresas mais prejudiciais para o ambiente do país / PÁG.16

ORGANIZAÇOM DAS CLASSES POPULARES

Que fazer para enfrentar a crise

Em tempos de retrocessos nas conquistas das classes trabalhadoras e de crescente desconfiança nas forças sindicais, NOVAS DA GALIZA abre um debate a quatro bandas no que se abordam as prioridades que devem guiar a organizaçom da maioria social para superar o estado de cousas. Joseph Ghanime, Inácio Pavón, Telmo Varela e Adolfo Naia defendem diferentes fórmulas para activar socialmente trabalhadores e trabalhadoras. Da confiança nos sindicatos nacionais à auto-organizaçom dos sectores afectados, do marxismo ao anarquismo. Um debate para abrirmos os olhos e contrastar perspectivas. / PÁG. 18

CONCENTRAÇOM EM VIGO CONTRA A 'LEI DA FAMÍLIA'

Junta legisla contra o direito ao aborto

Com um texto redigido por associaçons antiabortistas e fundamentalistas católicas, a 'Lei de Família' que no dia 22 de Junho aprovava em solitário o PP é um passo destacado na regressom em políticas sociais que o governo autonómico está a levar adiante. A lei, que confunde sexualidade e reproduçom, é umha porta para a participaçom, com recursos públicos, de colectivos ultracatólicos como a chamada "Red Madre" no assessoramento a adolescentes em matéria sexual. Ao carom disto, a vontade anunciada e os esforços demonstrados por empecer a aplicaçom da 'Lei de Aborto' estatal, o desmantelamento dos Centros Quero-te vem confirmar o projecto. / PÁG. 15

SUPLEMENTO CENTRAL A REVISTA DE VERAO

GUIA DE ACTIVIDADES PARA O 25-J

NOVAS DA GALIZA oferece umha agenda dos actos previstos para o 25 de Julho, tanto em Compostela como noutras localidades.

A NARRATIVA DA NAÇÃO

Ernesto Vasquez Sousa analisa as aldragens à Galiza e a resistência colectiva a partir de umha perspectiva histórica.

OPINIOM

BATALHA MEDIÁTICA CONTRA CUBA por Luísa Cuevas Raposo / 3

REDE TRANSFEMINISTA por Laura Bugallo / 3

QUEM LEGISLA por Xurxo Borrazás / 28

O PELOURINHO DO NOVAS

Se tens algumha crítica a fazer, algum facto a denunciar, ou desejas transmitir-nos algumha inquietaçom ou mesmo algumha opiniom sobre qualquer artigo aparecido no NGZ, este é o teu lugar. As cartas enviadas deverám ser originais e nom poderám exceder as 30 linhas digitadas a computador. É imprescindível que os textos estejam assinados. Em caso contrário, NOVAS DA GALIZA reserva-se o direito de publicar estas colaboraçons, como também de resumi-las ou estractá-las quando se considerar oportuno. Também poderám ser descartadas aquelas cartas que ostentarem algum género de desrespeito pessoal ou promoverem condutas antisociais intoleráveis. Endereço: **pelourinho@novasgz.com**

HOLOCAUSTO NA GALIZA

Há uns dias tivem a oportunidade de percorrer as terras de Aranga e Guitiriz num roteiro organizado pola Comissom pola Recuperaçom da Memória Histórica da Corunha (CRMH) junto com as associaçons culturais 'Roxín Roxal' de Paderne e Eira Velha de Betanços. Foi um roteiro polas fossas dos retaliados da ditadura, foi um roteiro pola ignomínia humana. É difícil de entender como os golpistas do 36 pudérom chegar a cometer tais atrocidades, com tanta brutalidade... sem remorsos. É difícil de entender como os homens podem tornar-se em autênticas alimárias. Pouca diferença vim entre o ocorrido no nosso país e o acontecido na Alemanha nazi (Betanços tivo o seu próprio campo de concentraçom).

Muitos inocentes fôrom baleados polas costas, ou no crânio. Tirados de noite das suas casas, aonde nom voltariam jamais. Desde a tristemente famosa Ponte da Castelhana fôrom lançadas ao rio Mandeu dúzias de vítimas procedentes da Corunha, Astúrias e Ferrol (algumhas ainda levavam posto o fato do seu trabalho nos estaleiros da Construtora/Bazám). Na igreja de Santa Marinha de Guitiriz um vizinho relatou que, movendo terra no adro, começárom a aparecer corpos de retaliados. Que o primeiro levava posta umha lanzinha (peça característica dos marinhos militares). Mui possivelmente ali enterrado tivesse ficado um marinheiro do Arsenal de Ferrol.

O terror estava perfeitamente planificado. Os corpos deixavam-se nas fronteiras, nas zonas limítrofes de Espanha/Portugal, Astúrias/Galiza ou, como neste caso, nos limites do concelho, província e partido judicial. Com isto procurava-se entorpecer aos familiares a recuperaçom dos corpos ou de dados do lugar de enterramento. Algo que, desgraçadamente, conseguírom na maioria dos casos.

Homenagear os homens e mulheres que dérom a sua vida pola liberdade foi umha experiência enriquecedora, emotiva e que deve ter continuidade. É preciso reconhecer o grande trabalho que estám a fazer as Comissons pola Recuperaçom da Memória Histórica, neste caso as da Corunha, levando adiante um trabalho que corresponde aos governantes, mas que estes lamentavelmente nom fam.

Nesse dia, ao passar por diante de umha taberna, a gente deixou por uns segundos de olhar o jogo de futebol televisado para observar-nos através da janela. Olhavam com curiosidade, como preguntando-se o que seria aquela comitiva. Por um momento, só por um momento, pensei que os assassinos o conseguiram. Que conseguiram apagar as pegadas dos seus abomináveis delitos e também a memória de um país. Um país absorto, aparvalhado com o mundial de futebol. Completamente alheio a que, ao pé das suas casas, tivérom lugar os factos mais sanguentos de um dos maiores genocídios da Europa.

Francisco Maceira (Ferrol)

DESMANTELAMENTO DOS CENTROS 'QUERO-TE'

Tal e como já alguns suspeitávamos, a Junta de Feijóo acabou por aniquilar os centros 'Quero-te', e fijo-o através da mentira e da desqualificaçom do trabalho do pessoal dos centros. Responde à sua tam habitual estratégia de primeiro desacreditar na imprensa para, ao dia seguinte, anunciar umhas modificaçons ou reestruturaçons que tenham por único fim eliminar todo o que cheirar a educaçom sexual, quer dizer, eliminar os 'Quero-te'. Isto via-se vir desde o princípio, quando paralisárom o programa ENTENDO, desenhado para dar resposta a parte das necessidades que os colectivos LGBT galegos levavam anos reivindicando, e confirmou-se depois quando decidírom 'colocar' como coordenador dos centros umha pessoa com conhecimentos em economia (quando o anterior era trabalhador social e com um mestrado em sexologia). Perante tais circunstáncias, muitos utilizadores do serviço, sectores sociais, e grupos LGBT reclamárom umha explicaçom. É mui eloqüente o silêncio de Colegas, esse recém chegado representante dos direitos LGBT, que tanto interesse mostrou vai um ano em fazer-se com o 'controlo' dos centros 'Quero-te' e hoje parece nom lembrar-se do importante que lhe parecia a o desenvolvimento de programas como o 'Entendo'. A defesa dos direitos LGBT é o principal objectivo de muitos e diversos colectivos e associaçons galegas, que de diferentes perspectivas e focagens trabalham em prol da igualdade. Claramente Colegas nom compartilha esse objectivo que une os demais apesar das suas diferenças ideológicas ou de acçom. O único objectivo de Colegas é silenciar os movimentos que erguem a voz na Galiza desde há anos. Para isso os trouxérom e os financiam, e eles, que som moi guiadinhos, isso estám a fazer.

Lucía Vázquez (Compostela)

HUMOR XAQUÍN MARÍN

EDITORIAL

A naçom bloqueada

Durante as últimas semanas, a actualidade social e política condensou algum dos fenómenos mais típicos e preocupantes do nosso tempo. No coraçom de Espanha, o poder judicial decidiu quais eram os limites da capacidade decisória de cataláns e catalás. Após anos de galanteios descentralizadores, o poder político do Estado advertiu, autosuficiente, das barreiras inamovíveis que aprisionam todo o nacionalismo digno de tal nome. As regras continuam a desenhá-las eles. Nom se confrontam razons nacionais divergentes, senom umha razom desamparada frente à força pura e dura.

No entanto, e com os direitos sociais elementares encolhendo até o ananismo, o poder recuperou umha das fórmulas mais velhas para estender anomia e calmaria: o mundial de futebol congelou os pequenos focos de resistência e desatou a involuçom simbólica espanholista mais intensa dos últimos anos. A absoluta mediatizaçom da vida social adverte do potencial manipulador das grandes empresas, e pom em causa também a confiança ingénua no potencial pedagógico da dissidência da Internet. Triunfárom os de sempre: com os meios mais modernos e todas as técnicas do marketing virtual, mas com a contundência dos piores tempos.

Com um forte bloqueio jurídico e mediático encaramos galegos e galegas de naçom o nosso dia grande. Frente à tentaçom de abrumar-se pola desproporçom de forças ou a involuçom autoritária do Reino de Espanha, nom estaria mal olhar para atrás, para o passado do movimento galego. Um passado inçado de obstáculos, défices de recursos, perseguiçom estatal e condenaçons ao ostracismo. Mas também cheio de entrega, defesa incondicional da dignidade e imaginaçom contra circunstáncias adversas. Por isso a Galiza vive e o nosso povo ainda tem muito que dizer.

EDITORA
MINHO MEDIA S.L.

DIRECTOR
Carlos Barros G.

CONSELHO DE REDACÇOM
Carlos Calvo, David Canto, Iván García, Aarón L. Rivas, Antia Rodríguez, Xoán R. Sampedro, Olga Romasanta, Antom Santos, Alonso Vidal, Paulo Vilasenin

SECÇONS
Cronologia: Iván Cuevas, **Economia:** Aarón L. Rivas, **Agro:** Paulo Vilasenin e Jéssica Rei, **Mar:** Afonso Dieste, **Meios:** Xoán R. Sampedro e Gustavo Luca, **Treme a Terra:** Duarte Ferrín, **Além Minho:** Eduardo S. Maragoto, **Povos:** Maurício Castro, **Dito e Feito:** Olga Romasanta, **A Denúncia:** Iván García, **Cultura:** Antia Rguez., **Saúde / Ciência / A Rede:** David Canto, **Desportos:** A. Santos, X. Viluba e Ismael Saborido, **Sexualidade:** Beatriz Santos, **Consumir Menos, Viver Melhor:** Toni Lodeiro, **Agenda:** Irene Cancelas, **A Foto:** Sole Rei, **Terra / Que Foi De...:** Alonso Vidal, **Tempos Modernos / Em Tempos:** Carlos Calvo, **A Galiza Natural:** João Aveledo, **Gastronomia:** Luzia Rodrigues, **Língua Nacional:** Valentim R. Fagim, **Criaçom:** Patrícia Janeiro e Alonso Vidal, **Cinema:** Francesco Traficante, Xurxo Chirro.

DESENHO GRÁFICO E MAQUETAÇOM
Manuel Pintor, Helena Irímia, Carlos Barros

FOTOGRAFIA
Arquivo NGZ, Sole Rei, Galiza Independente (GZI-Foto), Natália Gonçalves, Zélia Garcia

ADMINISTRAÇOM
Irene Cancelas Sánchez

LOGÍSTICA
José Viana e Daniel R. Cao

IMAGEM CORPORATIVA: Miguel Garcia

AUDIOVISUAL: Galiza Contrainfo

HUMOR GRÁFICO
Suso Sanmartin, Pepe Carreiro, Pestinho+1, Xosé Lois Hermo, Franjo Padín

CORRECÇOM LINGÜÍSTICA
Eduardo S. Maragoto, Fernando V. Corredoira, Vanessa Vila Verde, Mário Herrero (A Revista)

COLABORAM NESTE NÚMERO
Luísa Cuevas Raposo, Laura Bugalho, Davide do Arroio, Adolfo Naia, Joseph Ghanime, Inácio Pavón, Telmo Varela, M.B., J.R. Flores das Seixas, R.T., Xurxo Borrazás, Ernesto Vasquez Sousa, Patricia A. Janeiro, Xurxo Chirro

FECHO DE EDIÇOM: 14/07/2010

D. LEGAL: C-1250-02 / As opinions expressas nos artigos nom representam necessariamente a posiçom do periódico. Os artigos som de livre reproduçom respeitando a ortografia e citando procedência.

OPINIOM

A batalha mediática contra Cuba como parte da guerra imperialista

Luísa Cuevas Raposo

Temos exemplos avondo. Os mais recentes podem ser os rios de tinta e as horas de rádio e televisão em torno da morte de Orlando Zapata em Cuba e o que se escreveu e emitiu em relação ao assassinato de pessoas solidárias com o povo Palestiniano a bordo dos barcos que pretendiam quebrar o bloqueio a Gaza.

Há uma guerra do capitalismo e do imperialismo, que se defendem de quem lhes arrebatou (no caso de Cuba) ou pretende arrebatar (no caso de outros povos em luta) parcelas de poder. Nesta guerra utilizam-se todos os meios, entre eles e nomeadamente os de comunicação.

O esquema é o mesmo em todos os casos: tomando como exemplo o caso de Cuba, é necessário criar um consenso em torno à ideia de que é uma ditadura, um país no qual não há democracia e onde não se respeitam os direitos humanos. Desta forma, justifica-se a agressividade contra aquele povo e o seu projecto social, político e económico.

Para isto, a informação e a opinião que se transmite, responde ao seguinte esquema:

–É desproporcionada, informando permanentemente sobre um país que é pequeno e está fora da nossa área geográfica, política e mesmo económica. Por exemplo, nos meses prévios à invasão do Iraque, quando milhões de pessoas nos manifestávamos no mundo contra a guerra, o jornal *El País* dedicava, diariamente, quase o mesmo espaço a este tema que a Cuba, onde não estava a acontecer nada de especial na altura.

–Ressalta qualquer aspecto que se considere negativo (do ponto de vista dos meios burgueses), manipulando ou não informando sobre os aspectos positivos de Cuba e da sua revolução. Recentemente foi clamorosa a ocultação da solidariedade enviada ao Haiti por parte de Cuba, que já lá estava antes do terramoto com 400 profissionais da saúde, e que foi o país que chegou primeiro com a sua ajuda depois do tremor de terra.

–Escolhe as fontes, numa alta percentagem, entre as grandes agências dos EUA, e do chamado exílio cubano em Miami. Não só se rejeitam as fontes do governo ou das organizações populares cubanas e as de solidariedade, mas também as que procedem de organismos internacionais como ONU, UNESCO, OMS, CEPAL, UNICEF, PNUD... que habitualmente informam sobre as positivas condições da saúde em Cuba, os avanços científicos, a escolarização universal e gratuita, os sistemas de defesa civil aquando a chegada de furacões, etc. Ocultam mesmo os debates políticos em que participam centenas de milhares de pessoas, o facto de Cuba ser uma democracia participativa, e a própria evolução da sociedade e do projecto cubano.

> Estas fórmulas levam a criar um estado de opinião que contribui para a criminalização e a justificação de qualquer agressão. Onde escrevi Cuba, pode-se dizer qualquera que lute

–Não está contextualizada no lugar geográfico, político, social e económico em que se desenvolve o projecto cubano e evidentemente jamais se faz referência ao bloqueio que Cuba padece há quase 50 anos e que condiciona gravemente a economia do país.

–Emprega uma linguagem negativa do tipo 'regime', 'castrismo', 'ditadura de Castro'... (no caso do Iraque chegou-se a dizer que iam bombardear o regime iraquiano!?).

–Utiliza-se uma dupla medida nas informações, por exemplo, do tema da emigração. Ao mesmo tempo que os emigrantes aos EUA do resto de países da América Latina são apresentados como emigrantes por razões económicas e são reprimidos e expulsos do país, os cubanos e cubanas são apresentados como pessoas que fogem de um regime ditatorial previamente demonizado. Evidentemente, jamais se fala da "lei de ajuste cubano" que dá residência automática a toda a pessoa que, procedente de Cuba, pisa terra ianque. Ao mesmo tempo, não se cumprem os acordos migratórios, denegando vistos para viajar legalmente aos EUA e fomentando portanto a emigração ilegal. De tudo isto nada se diz.

Além de tudo isto, utilizam-se outras técnicas como a forma de ordenar as notícias, o seu tamanho, o lugar que ocupam, etc.

Todo este conjunto de fórmulas leva a criar um estado de opinião, uma imagem, uns estereótipos que contribuem para a criminalização, o isolamento e a justificação de qualquer agressão a este país.

E onde escrevi Cuba, pode-se dizer Iraque, independentismo, ou qualquer pessoa, movimento, organização ou povo que lute contra o capitalismo e o imperialismo.

A Rede Transfeminista Galega pola soberania nacional

Laura Bugalho

Estamos perante o fim de um sistema socioeconómico que se autojustifica com as vuvuzelas estridentes, com banqueiros mais ricos e sindicatos espanholistas mercenários de meeting com cheque.

A Rede Transfeminista Galega participa na construção de um novo modelo social e económico que seja capaz de reflectir os direitos soberanos de cada pessoa e nação.

Nós somos as tecedoras de novas sinergias capazes de ir entrelaçando as nossas lutas diversas para sermos mais e mais fortes na convergência. É urgente, ainda que o façamos devagar, empurrarmos por estes novos tempos e espaços nos quais nos encontremos em cumplicidade, com as nossas singularidades plurais, mas na sabedoria de qual é o nosso objectivo comum.

E este encontro dá-se no movimento transfeminista, nesta onda já intergeracional que começou por ser unidireccional para se converter em plataforma que atinge múltiplos fins.

O transfeminismo inclui todos os corpos, os afectos dentro de uma luita feminista autónoma e anticapitalista; estamos todas e todos contra o patriarcado, contra a exclusão binarista arcaica da dicotomia homem-mulher. Mas queremos lembrar que as ideias não são autocolantes que nos pomos como crachás. Devemos-nos desconstruir frente à educação patriarcal, desaprender a programação binarista à qual fomos sujeitas e sujeitos. Resultado é que mesmo que as diferenças existam, o valor das conquistas

> A Rede Transfeminista participa na construção de um modelo social e económico capaz de reflectir os direitos de cada pessoa e nação

> Trata-se de socializar, de criar sujeitos colectivos. Um sujeito colectivo que seja integrador de todos os movimentos de emancipação

futuríveis compensam as diferenças. Valorizamos os contributos de cada pessoa, no reconhecimento de que aprendemos da nossa interrelação.

Trata-se de socializar, de nos socializarmos, de criar sujeitos colectivos. Um sujeito colectivo que seja integrador de todos os movimentos de emancipação, do feminismo, ecologismo... das lutas labregas, das lutas operárias, de tal sorte que sejam a soma de todas as forças a provocar o fim do sistema capitalista e neoliberal, a morte da tradição judeucristã, do patriarcado, das hegemonias e poderes económicos bancários. Construir uma sociedade a partir de nós, com clara visão de classe operária.

Desejamos contagiar esta gestação para derrocar as estruturas que nos oprimem, gerar palanques libertários dentro das nossas cidades e vilas, onde se forje a nossa resistência e autonomia frente ao sistema que nos vigia e decepa.

Assim é preciso entender na Galiza as nossas militâncias, os nossos activismos soberanista e independentista. Devemos sabernos necessárias e necessários mais do que imprescindíveis.

Deste jeito entendo esta casa comum, a nossa casa que é a nossa causa, e a nossa casa comum deve ser Causa Galiza. Como diz o epílogo do seu decálogo, "Por sermos nós povo trabalhador consciente e conscientizado; avançada de um futuro livre anelamos e procuramos uma Galiza soberana, unificada, sem servilismo de nenhuma casta, superadora do patriarcado, machismo e homofobia, do racismo e da sociedade de classes, monolingue no social, solidária, internacionalista e fraterna. De Fisterra ao Mançanal!, do Ortegal ao Minho! governemos nós mesm@s a Nossa Terra!

Governemo-nos nós mesm@s a nós mesm@s!".

ACONTECE

CONSELHEIRO IMPUTADO POR FALSIDADE DOCUMENTAL

Agustín Hernández tivo que declarar perante o TSJG por conceder umha certificaçom de final de obra fraudulenta. O Conselheiro de Infraestruturas tinha exercido antes postos de responsabilidade na empresa favorecida, Sercoysa.

INDÚSTRIA NOM VAI AMPLIAR REGANOSA

O Ministério da Indústria nom prevê duplicar a capacidade da Reganosa em Mugardos. Tampouco estima a criaçom do gaseoduto Lugo-Madrid, que considera nom prioritário. A estaçom continua a funcionar a 30 por cento.

Manifestaçons do 25 de Julho defendem soberania frente à crise

Causa Galiza consolida papel aglutinante de independentistas

NGZ / O contexto de crise capitalista condiciona as mensagens das formaçons nacionalistas cara a um novo 25 de Julho, que servirá, mais umha vez, para medir a capacidade de mobilizaçom no dia central das reivindicaçons soberanistas.

O primeiro bloco a sair da Alameda ao meio-dia será o do BNG, que convoca as suas bases e simpatizantes com o lema 'Fai valer a tua força' e umha segunda mensagem: 'Fracassado o seu modelo ao serviço da banca, umha economia ao serviço do povo e ao serviço da Galiza". Defendem a necessidade do BNG no poder para conseguir um "Estatuto de naçom" e contextualizam o Dia da Pátria num momento "nom só de crise económica, senom também de crise da própria democracia".

Por sua vez, Causa Galiza apresentou a sua manifestaçom no passado dia 10 de Julho no histórico adro do seminário de Sam Martinho Pinário -onde deram a conhecer a sua iniciativa em 2007- num acto que contou com o apoio de pessoas representativas do sindicalismo nacionalista, os centros sociais, os movimentos populares e o mundo cultural. Partindo do lema 'Para enfrentarmos o capital, aqui e agora soberania nacional', Causa Galiza realiza a sua quarta convocatória consecutiva como aglutinante do independentismo. O cantor *punk* Leonardo F. Campos (O Leo) e a activista Charo Lopes dérom voz ao acto de apresentaçom, que contou com várias dezenas de pessoas arroupando-o fisicamente.

DITAMES DO GOVERNO ESPANHOL

CIG denuncia processo de privatizaçom das caixas

NGZ / A Confederaçom Intersindical Galega questiona as últimas decisons do Executivo estatal do PSOE encaminhadas a incrementar a presença de capital privado nas caixas e a dotá-lo de direitos políticos, algo que consideram umha "privatizaçom pura e dura". Assinala que "permitir que as caixas se convertam numha fundaçom que poda transferir a gestom financeira para um banco é seguir o modelo italiano de privatizaçom das entidades". Se se consumarem as previsons, a tam louvada "caixa galega" que irá nascer após a fusom das duas principais financeiras acabaria por sucumbir ao controlo dos grandes capitais.

Entendem que a "actual privatizaçom decepa as competências em matéria económica e financeira da Galiza" e apostam no controlo público e democrático destes ámbitos que consideram ameaçados. Ponhem como exemplo o caso da Argentaria, banco que concentrara a banca pública com o governo de Felipe González para acabar sendo privatizado.

Fam um chamamento à sociedade galega para defender o que definem como "maior património empresarial" e destacam a contradiçom consistente em que os cofres públicos financiem o saneamento das entidades para que depois sejam entregues "aos empresários amigos dos partidos de governo".

POSTOS DE TRABALHO EM RISCO

Mil operários da naval de Marim à beira do despedimento

NGZ / Em finais de Junho, os gestores da Factoria Naval de Marim apresentavam no Tribunal Mercantil de Ponte Vedra o concurso de credores. Uns 50 milhons de euros de dívida com os fornecedores, e 30 milhons com entidades financeiras, podem pôr na rua perto de mil operários. As comarcas mais afectadas serám as de Ponte Vedra e o Morraço, onde se encontram umhas 390 companhias auxiliares que agrupam a maioria dos operários afectados. A composiçom do corpo de accionistas da Factoria Naval é composto por Pablo Comesaña (45%), empresário viguês exsócio de Astilleros M. Cíes e agora em paradeiro desconhecido; José María Suescun (45%), presidente da empresa espanhola de cirurgia plástica Corporación Dermoestética; e Caixanova (10%).

CRONOLOGIA

10.06.2010 / Siderúrgica Megasa recebe mais de 282 milhons de euros enquanto mantém ERE que afectará 175 operários.

11.06.2010 / Inundaçons na Marinha e o Eu-Návia deixam umha mulher morta e o seu homem desaparecido em Veiga del Vilhar, perto da Veiga.

12.06.2010 / Carlos Javier de la Fuente, motorista de Monforte, morre ao cair com o seu camiom por um desnível da N-120 na altura da Póvoa de Brolhom.

13.06.2010 / Encontro Irmandinho denuncia "manipulaçons" no censo do BNG para escolher os candidatos municipais.

14.06.2010 / Membros do PSdG da Corunha exigem destituiçom de José Manuel Lage Tuñas por "protagonismo desmedido" e "comportamento desleal".

15.06.2010 / De madrugada, é atacada com coquetéis molotov a vivenda em Vigo do presidente do Comité de Empresa dos Estaleiros Vulcano, de Comissons Obreiras.

16.06.2010 / Morre o condutor de umha betoneira ao sair da estrada na Póvoa de Brolhom.

17.06.2010 / Carlos Silva, exalcalde de Gondomar polo PP, demite como membro da Deputaçom de Ponte Vedra após confirmar-se a sua condenaçom por prevaricaçom.

18.06.2010 / Vizinho de Alfoz morre ao capotar o tractor que conduzia.

19.06.2010 / Junta legaliza 11 casas de Viveiro que tinham ordem de demoliçom.

20.06.2010 / Centenas de pessoas manifestam-se contra a privatizaçom do novo hospital de Vigo.

21.06.2010 / Detidos o patrom maior da confraria de Baiona, Fernando Leyenda Estévez, e outro membro, acusados de falsidade documental.

22.06.2010 / Parlamento da Galiza aprova Iniciativa Legislativa Popular "em apoio à mulher grávida" promovida pola associaçom ultracatólica Red Madre.

23.06.2010 / Quatro militantes de NÓS-UP som julgados por

NOMEAM UM FURTIVO COMO CHEFE FLORESTAL DE OURENSE

O director-geral de Montes, Tomás Fernández-Couto Juanas, nomeou José Olivier Reboredo Campos chefe florestal da província de Ourense. Reboredo foi sancionado por caça furtiva -multa que nom pagou- e em 2007 apontara com a sua arma agentes florestais no momento em que estes se dirigiam a admoestá-lo.

ACTIVISTAS DA GALIZA EM CHIAPAS COM ZAPATISTAS

O colectivo Fuga em Rede fai parte da Brigada Europeia de Solidariedade com os e as Zapatistas, que partiu para Chiapas nos começos do mês de Julho para "compartilhar a sua realidade, documentá-la e difundi-la". Denunciam o assédio às luitas sociais e às comunidades zapatistas no México e promovem o contacto com a sua realidade.

Junta aposta em intensificar umha exploraçom turística do litoral que considera "mui escassa"

Aspiram a equiparar Galiza com o Levante através de hotéis

NGZ / Nas Directrizes de Ordenamento do Território que a Junta prevê aprovar antes do fim do ano considera-se que a exploraçom turística do litoral é "mui escassa" em relaçom com "o que acontece noutras zonas costeiras da península", em alusom velada ao chamado Levante espanhol. Defendem a potencializaçom dos "equipamentos urbanos" e justificam a sua postura com traços ambientalistas, aludindo a que o desenvolvimento imobiliário presente "chega a derivar numha degradaçom do litoral", de maneira que declaram promover a substituiçom das segundas residências por vagas hoteleiras.

Consideram objectivos prioritários para os mercados turísticos os concelhos de Riba d'Eu, Viveiro, Corunha, Camarinhas, Sam Genjo, Baiona e a Guarda. Como destinos de segunda ordem assinalam Foz, Burela, Ortigueira, Cedeira, Ferrol, Minho, Carvalho, Malpica, Corcubiom, Fisterra, Muros, Noia, Ribeira, Vila Garcia, Ogrove, Ponte Vedra, Vigo e Oia.

FRANCISCO JAVIER MÍGUEZ POZA

Juiz compostelano viaja ao Brasil com imputado em fraude de evasom fiscal

NGZ / O que fora juiz decano de Santiago de Compostela nos últimos doze anos, Francisco Javier Míguez Poza, realizou em Abril umha viagem de lazer ao Brasil acompanhado por Santiago Montenegro González, imputado numha fraude fiscal de seis milhons de euros através de facturas falsas por parte da sociedade que administra, o Grupo Estación. O empresário conseguira sair em liberdade após pagar umha fiança de 280.000 euros no tribunal de Padrom.

Conforme declarou Míguez Poza à ediçom galega do El País -meio que desvendou a existência dessa viagem-, ele teria sido convidado por um "amigo comum" seu e do acusado, mas desvincula-se do caso judicial por nom dizer respeito à sua jurisdicçom.

No caso aberto por fraude fiscal está também imputado um capitám da Guarda Civil conhecido por Míguez, José Teijeiro Arneiros, que fora responsável pola segurança dos tribunais da província da Corunha e que está acusado por participar durante quinze anos na manipulaçom de tacógrafos dos camions e na gestom do 'dinheiro negro'.

AUDIÊNCIA NACIONAL

Denunciam "julgamento-farsa" contra o viguês Xurxo G. Vidal

NGZ / O Comité de Solidariedade com as Presas e Presos Políticos denunciou o processamento do militante viguês dos GRAPO Xurxo García Vidal, que foi julgado junto com outro activista e um membro do PCE(r) na Audiência Nacional. A Fiscalia solicita 29 anos de prisom para o galego, ao qual denegárom a assistência de intérprete do seu idioma, o que nom evitou que realizasse a sua declaraçom em galego. Garcia Vidal e Israel Clemente assumírom a sua participaçom no roubo de um banco em Múrcia e a sua militância nos GRAPO, se bem que negassem que o comunista tivesse qualquer vinculaçom com esta acçom. Garcia assinalou que "sempre tentam meter algum membro do PCE(r) nas causas em que estou imputado" e afirmou que o partido é umha organizaçom política, "nom armada".

CRONOLOGIA

"danos" e "desluzimento de bens imóveis" por pintarem de rosa a casa natal de Franco.

24.06.2010 / Javier Losada, presidente da Corunha, é recebido com umha buzinada contra o parque de estacionamento de Sagrada Família na colocaçom da primeira pedra.

25.06.2010 / Relatório 2009 sobre a Tortura recolhe 47 denunciantes de maus tratos e cinco mortes sob custódia na Galiza.

26.06.2010 / Milhares de pessoas manifestam-se em Burela em defesa da saúde pública.

27.06.2010 / Realiza-se em Cerzeda a I Festa da República Galega, comemorando a proclamaçom de 1931.

29.06.2010 / BNG anuncia que apresentará umha proposta de Estatuto que inclua a palavra "naçom" após conhecer-se a sentença do Tribunal Constitucional que di que o termo nom tem validez jurídica no Estatuto da Catalunha.

01.07.2010 / Greve do comércio têxtil da província de Ponte Vedra obriga a fechar numerosas lojas no primeiro dia dos saldos do Verao.

02.07.2010 / L.C.G., marinheiro de 60 anos, é encontrado morto na costa de Baiona.

03.07.2010 / Antifascista luguês recebe várias cuteladas por parte de meia dúzia de nazis.

04.07.2010 / Campeonato de Europa de Canoagem finaliza com cinco medalhas para os competidores galegos.

05.07.2010 / Segundo dados de CCOO, 256.694 pessoas fôrom despedidas na Galiza nos últimos dez anos.

06.07.2010 / Resgatados os 6 tripulantes do pesqueiro 'Segundo Monte Nariga', varado perto de Cedeira.

07.07.2010 / Dous anos de cárcere e dous de inabilitaçom para o porta-voz do PSdG em Vila Nova de Lourençá por falsidade documental.

08.07.2010 / Ferrol começa a desmontar a Cruz dos Caídos da praça de Amboage.

09.07.2010 / Sargadelos anuncia 64 despedimentos.

JUNTA PERMITE SECAGEM DA LAGOA DA FIANTEIRA

O Colectivo Ecologista do Salnês define como "atentado ecológico" a autorizaçom para esvaziar e extrair argilas da lagoa de Fianteira, em Vila Longa (Sam Genjo), da qual lucrará umha empresa de Epifánio Campo. Denunciam a previsível "destruiçom deste rico ecossistema". Secarám a lagoa e logo cubrirám a metade da superfície.

CIG CULPA DIRECÇOM D'A NOSA TERRA POR NOM PAGAR

A CIG denuncia que a editora de *A Nosa Terra* endivida várias folhas de pagamento (dous salários e duas pagas extraordinárias) ao seu quadro de pessoal. Acusam a direcçom da editora por "má gestom". Estudam convocar paralisaçons de umha hora se a empresa nom apresentar um plano de viabilidade e nom pagar os atrasos.

Aldeias do Courel e Quiroga perdem sinal televisivo

NGZ / Sete paróquias de Folgoso do Courel e de Quiroga nom disponhem de sinais televisivos desde o chamado 'apagom' analógico, enquanto em lugares como Hórreos nom podem instalar os decodificadores por carências no subministro eléctrico. SOS Courel denuncia o que considera umha fraude, já que tivo que ser o Concelho o que figesse frente aos gastos necessários para "nom pôr em evidência a desvergonha da Junta e do Governo central, que som os que tenhem que garantir estes serviços". Indicam que a Junta só instalou um repetidor para a zona oriental da Serra do Courel, que se está a demonstrar insuficiente para fazer chegar os sinais televisivos aos seus habitantes.

Oposiçom de 73% de corunheses aos subsídios para as touradas

NGZ / Galiza Melhor Sem Touradas denuncia que o Concelho da Corunha destinar cada ano 130.000 euros para subsidiar touradas. Realizárom um inquérito a 400 vizinhos e vizinhas: 73,2 por cento das pessoas consultadas manifestou desacordo com o financiamento público das touradas, percentagem que atingia praticamente noventa por cento nas pessoas de entre 18 e 29 anos. Entendem que polo envelhecimento populacional e a oposiçom juvenil a estas práticas, as touradas "nom tenhem cabimento no futuro na cidade". Defendem a necessidade de um referendo, e afirmou que se se conhecesse o volume de dinheiro público dirigido a este tipo de eventos "acabavam as touradas".

ERRATA. Na notícia publicada no anterior número desta publicaçom a respeito da sentença condenatória contra Óscar Sanches assinalava-se erroneamente que o viguês deveria voltar à prisom. Ao nom contar com antecedentes e tendo em conta a duraçom da pena imposta, o independentista conservará a liberdade.

CARME FREIRE, SECRETÁRIA GERAL DO SINDICATO LABREGO GALEGO

"Existe um grande negócio mundial que pretende controlar a produçom de alimentos"

DAVIDE DO ARROIO / Desde o dia 10 de Dezembro de 2007, esta labrega de Róis de 50 anos, convencida de que um outro modelo económico e agrícola é possível, representa toda a militáncia do Sindicato Labrego Galego. Vitalidade e combatividade poderiam ser dous adjectivos que definissem perfeitamente a Carme Freire, pois o seu trabalho à frente do SLG é umha contínua batalha.

Quais som as conseqüências da globalizaçom no agro galego?
Com a globalizaçom pretende-se a eliminaçom do rural tal e como nós o entendemos: esse espaço físico, político e económico em que concebemos a produçom de alimentos. Dessa premissa básica de produçom de alimentos como eixo central da economia e portanto da sociedade rural, podem-se derivar outras economias ou outras funçons do rural. O processo de globalizaçom do neoliberalismo pretende apoderar-se da alimentaçom através das multinacionais, como estratégia de dependência e portanto de negócio. Para nós, a destruiçom do rural tem a ver, por exemplo, com o facto de que se imponha o inglês ou o espanhol como umha arma para destruir a cultura. A comida também forma parte de umha cultura, igual que a língua, os saberes...

Que medidas adoptou o SLG contra o despovoamento do rural?
Por um lado a luita colectiva e as alianças, nom só entre labregas e labregos, senom com toda a sociedade. A luita para mudar esse quadro político e socioeconómico. Partimos da ideia de que se a política que se fai no mundo a nível agroalimentar deve partir da propostas de soberania alimentar, quer dizer, que os povos se alimentem a si mesmos, estaríamos falando entom de outras propostas económicas e sociais, e portanto também políticas.

Som só sete as multinacionais que se encarregam de abastecer-nos. Como afecta isso às labregas e labregos da Galiza?
Aos labregos e labregas e também à sociedade afecta-nos porque estas sete grandes corporaçons estám a fazer a política do mundo inteiro; o que supostamente pensamos que fam os representantes políticos que escolhemos...

Nom existe democracia porque nós nom podemos eleger quem tem o poder...
Exactamente, nós unicamente elegemos quem nos representa no poder, nom quem efectivamente o tem. As multinacionais estám a fazer directamente as leis e as normas da OMC, a política do Estado Espanhol, no ámbito galego e inclusive no governo local para expulsar o campesinato da produçom de alimentos e para roubar-nos a capacidade que temos ainda de produzir alimentos.

Muitas vezes os media ressaltam que os transgénicos som necessários para abastecer-nos...
Os transgénicos som umha arma mais dessas sete grandes corporaçons para se apoderarem do mundo inteiro. Já nom lhes chega com se apoderar do comércio, senom que querem apoderar-se também do que é essencial para produzir alimentos, a genética.

Há futuro para os labregos e as labregas?
Claro que há futuro, para os labregos e as labregas e para a sociedade, sempre que luitemos, na medida em que o enquadramento político varie ao 100%, na medida em que a política agroalimentar assente nesse princípio de soberania alimentar. O futuro também passa por luitas do tipo da PAC, os preços, o regulamento de mercados, o controlo da produçom, a produçom nom dependente dessas grandes multinacionais... Para que haja futuro no rural som necessárias essas alianças entre labregos e labregas no mundo inteiro e também com a sociedade.

De onde terá que vir a força?
Da luita social, claramente. Nom da luita política, da luita social. Nom som os governos os que mudam as leis, os governos mudam-nas na medida em que a sociedade consiga empurrar para que elas mudem. Por isso é tam importante que a sociedade insista, que estejamos organizados e que tenhamos organizaçons autónomas dos poderes políticos.

COMEMORAM DIA DA PÁTRIA EM VIGO A 10 DE JULHO

A Coordenadora de Centros Sociais de Vigo convocou o Dia da Pátria com diferentes actos que se desenvolvêrom no emblemático bairro operário de Teis. A manifestaçom juntou umha centena de pessoas sob o lema “Construindo Galiza nos bairros desde a esquerda”.

A PRESENÇA DO PAPA NA GALIZA CUSTA 500.000 EUROS À HORA

Polas oito horas que vai estar Bento XVI na Galiza no próximo dia 6 de Novembro, a Junta pagará quatro milhons de euros, o que acarreta um gasto de meio milhom por cada hora. Movimentos sociais promovem umha campanha sob a legenda ‘Eu nom te espero’, que pretende fazer-se notar em Compostela.

Feijóo lança campanha encoberta na Galiza exterior

NGZ / A Administraçom do PP parece nom seguir na Galiza exterior a sua suposta política de 'austeridade' no gasto público. Desde a sua chegada ao poder, o secretário-geral de Emigraçom, Santiago Camba, tem assinado vários convénios com a Igreja Católica para que funcione como intermediária institucional nos assuntos dos galegos emigrados (concretamente com as dioceses de Compostela, Mondonhedo-Ferrol, Lugo e Ourense); convénios para a ediçom de propaganda com empresas privadas, que segundo o blogue *feijoomente.blogaliza.org* "violam flagrantemente a Lei de Contratos do Sector Público"; e com associaçons mediadoras como Hermandad Gallega de Venezuela ou a Fundaçom Espanhola de Emigrantes Dependentes, todas elas vinculadas com a direita.

Entre os convénios mais substanciosos está o assinado com a Fundaçom Apoio à Cidadania Espanhola na Venezuela, por 100.000 euros. Entre os tratos com empresas para propaganda da Secretaria Geral da Emigraçom, conta-se um polo montante de 80.000 euros com o Grupo de Comunicación de Galicia no Mundo, S.L.; e outro pola mesma quantia com España Exterior Publicaciones, S.L. No total, 346.000 euros que para a oposiçom nom som mais do que "instrumentos de campanha ao serviço do Partido Popular". Destaca a importáncia da Venezuela nas campanhas do PP, onde a burguesia galega é umha peça importante da oposiçom anti-chavista, especialmente após a polémica viagem de Alfonso Rueda a Caracas.

LIBERDADE DE EXPRESSOM

Ratificam encerramento do site da AMI por difundir um vídeo que continua a emitir-se

NGZ / A Audiência Provincial de Ponte Vedra ratificou o auto procedente dos tribunais vigueses que decretava o encerramento da página web da organizaçom juvenil AMI, desestimando o recurso de apelaçom apresentado pola defesa. Em Fevereiro, o Tribunal de Instruçom número 7 de Vigo ordenava o encerramento do site *www.amigz.org* depois de que fosse denunciado por *Galicia Bilingüe* por ter difundido um vídeo que conforme a entidade promotora do espanhol “animava a atentar” contra os seus membros.

No entanto, o motivo esgrimido para o encerramento do web -difusom do vídeo de desenhos animados- serviu unicamente para dificultar a livre expressom da Assembleia da Mocidade Independentista, pois o vídeo continua a poder ser visionado nas páginas do diário *El Mundo* e em muitas outras, através de um popular servidor de vídeos da Rede, no endereço *http://blip.tv/file/912060*.

A peça audiovisual denunciada é umha sátira do nacionalismo espanhol em que um grupo de estudantes se mobilizam e acabam por atacar um autocarro propagandístico do grupo que preside Gloria Lago.

A organizaçom juvenil AMI vê fechado o seu meio de expressom na Internet pola segunda vez, dado que já em Novembro de 2005 a Guarda Civil procedera ao seu encerramento sob o amparo da Audiência Nacional, acedendo directamente às instalaçons da empresa que alojava as suas páginas. Isto acontecera na seqüência da denominada Operaçom Castinheira, que afinal acabou por ser arquivada polo próprio tribunal espanhol de excepçom.

Pedra Maçafacha (Monte Jalo)

AGRESSONS AMBIENTAIS

Junta da Galiza e concelho de Carral avançam com a canteira do Monte Jalo

NGZ / O Concelho de Carral acabou de aprovar a ampliaçom da exploraçom de áridos situada nas imediaçons do monte Jalo, um ámbito natural de especial interesse meio-ambiental e de lazer. O lugar é freqüentado por caminheiros, amantes da escalada, ciclismo, etc.

A zona convertera-se quase por completo num entorno degradado polo interesse económico e industrial, mas também polo afám arrecadatório de um concelho a que só interessa o lucro orçamentário, ignorando o dano meio-ambiental irreversível para toda a bisbarra. Ademais, todo isto acontece apesar da solicitude municipal que apressava à Junta para que declarasse a zona da canteira como “espaço protegido”.

A proposta do concelho, saída do movimento vicinal da Laracha, Colheredo, Cerzeda e Carral, aprovou-se no Verao de 2005. Um lustro depois, ninguém sabe do que aconteceu com o projecto, e até a imprensa comercial se pergunta quem é o responsável polo bloqueio.

O concelho de Carral deu licença à canteira Camarga para a exploraçom do Jalo há quinze anos. “Som postos de trabalho e impostos municipais”, dixo o alcalde do município, José Luís Fernández Mouriño, membro do Partido Popular.

Agora é quando o Concelho de Carral vê com bons olhos a concessom da ampliaçom da canteira, da qual se tirariam 100.000 metros cúbicos por ano e que supostamente traria riqueza e trabalho para o concelho.

Impacto ambiental severo

A própria empresa reconhece que haverá um “impacto severo” na paisagem, a morfologia e a vegetaçom. A Conselharia do Meio Ambiente, por sua parte, dixo “nom ter constáncia” de nengumha petiçom de protecçom do monte.

Na actualidade há várias associaçons, entre elas 'Rede Montanhas' e a própria Greenpeace, que denunciam a desfeita progressiva do monte.

SABOTAGEM LIBERTÁRIA

Atacam maquinaria de construçom numha obra de vivendas em Compostela

NGZ / Um comunicado assinado por 'antiautoritários', enviado ao sítio web *galizalibertária*, fijo pública a queima de um tractor de carga em Compostela. Aconteceu no passado dezassete de Junho de manhá, quando pessoas anónimas pugérom lume na maquinaria arrumada numha rua indeterminada da zona sudeste de Santiago de Compostela, onde se constrói umha urbanizaçom para pessoas de alto poder de compra.

Os autores da sabotagem referem no seu comunicado a situaçom social e política, criticando "o extremo de nom vida ao qual nos arrastou o capitalismo". Criticam a "passividade social" causada polo futebol e a "pantomima sindical". Fam um chamamento à realizaçom de actos como estes e "à extensom de umha guerra social que se está travando e nom é retransmitida pola TV".

COMUNICADO CONJUNTO

Independentistas contra a reforma estatutária prevista

NGZ / As organizaçons independentistas FPG, Movimento pola Base e Espaço Irmandinho emitírom um novo comunicado conjunto com o título "A via estatutária está morta: Galiza necessita a independência" dando resposta ao auto do Tribunal Constitucional que limitou o alcance do Estatuto do principado da Catalunha. Afirmam que a sentença ratifica "o nulo percurso da estratégia autonomista como 'via progressiva' para a soberania nacional" e consideram que a "via independentista" é a única alternativa possível. Destacam que o "regime autonómico é inútil para solucionar as principais problemáticas sócio-económicas, ambientais e políticas da nossa Terra". Chamam ao conjunto do nacionalismo e às classes populares a "enfrentarem a futura reforma estatutária" que preparam o PPdeG e o PSdeG, para que seja rejeitado o "quadro autonómico" e para defender umha "ruptura com o marco jurídico-político imposto polo fascismo espanhol, como única possibilidade para construir um futuro de autêntica democracia e soberania neste país".

RELATÓRIO AMBIENTALISTA

Prognosticam incremento de incêndios florestais

NGZ / A entidade ambientalista WWF/Adena considera que a deficiente gestom e a reflorestaçom incorrecta das superfícies queimadas som o caldo de cultivo ideal para que nos Veraos desta década se incremente o número e incidência dos lumes. No seu relatório 'Recuperando bosques ou plantando incêndios?' destacam que apenas 10 por cento dos montes galegos contam com planos de gestom, o que unido à sua fragmentaçom situa os espaços florestais à cabeça da desprotecçom em relaçom com o Estado. A Galiza regista metade dos focos do território estatal e fornece o mercado de metade da madeira, sem que este factor incida na melhoria da gestom. Incidem em que é imprescindível que os orçamentos para reflorestar sejam ágeis e promovam a plantaçom de espécies autóctones.

FOTO: ÓSCAR DE LIS

CONFRARIA ALERTA PARA A EXISTÊNCIA DE CONTÍNUOS DERRAMES POLUENTES

Mariscadoras oponhem-se à abertura da Ria do Burgo

NGZ / Desde Abril de 2007 é proibido vender fresco o marisco da Ria do Burgo, devido ao elevado nível de bactérias que há na águas, procedente dos continuados vertidos fecais. Porém, em meados do mês de Julho, a Conselharia do Mar abrirá de novo ao marisqueio estas águas, já que, segundo a Junta, "reduziu-se a poluiçom consideravelmente". Deste modo, poderá-se voltar a extrair marisco fresco, berbigom (croque) e amêijoa para a sua venda da parte exterior do estuário, entre A Passagem e Santa Cristina.

Porém, esta medida foi rejeitada pola Confraria da Corunha, que assinalou que nom existe garantia sobre as condiçons e qualidade dos produtos extraídos da ria, já que continua a ser alvo de contínuos despejos poluentes. A confraria corunhesa decidirá pedir à Comissom Europeia que se pronuncie sobre a decisom tomada pola Junta. Em Bruxelas ainda está pendente de resoluçom o "processo de infracçom" aberto pelas autoridades europeias em 2008, perante a elevada poluiçom das águas da Ria do Burgo.

Por outro lado, além de alertarem as instituiçons europeias, os mariscadores do Burgo desenvolvêrom outros meios de protesto mais mediáticos, tendo exibido um tubo de uns 15 metros perante a delegaçom da Conselharia de Meio Ambiente, na Corunha, para que comece, de umha vez, a prometida limpeza da ria. O BNG anunciou, ao mesmo tempo, que vai levar ao Parlamento umha iniciativa contra a abertura de parte do estuário.

TESES CATÓLICAS IMPONHEM-SE NA ADMINISTRAÇOM AUTONÓMICA

Junta da Galiza desmantela os centros de informaçom afectivo-sexual "Quero-te"

NGZ / Toxicomania, imagem corporal e conduçom responsável serám os núcleos temáticos que atenderám os novos centros, ficando de fora qualquer assessoramento de tipo sexual e afectivo, deixando em parte orfa a mocidade de informaçom rápida, cómoda e ajeitada às suas necessidades. Ademais de constituir um forte retrocesso social, o facto de excluir a educaçom sexual constitui, para este colectivo, umha irresponsabilidade num contexto mundial de avanço dos problemas derivados das doenças e transmissom sexual (ETS), nomeadamente o VIH.

Ademais da reformulaçom ideológica dos centros "Quero-te", criados no período do governo bipartido, estes passarám a depender da Conselharia do Trabalho. O nome dos centros, lembrando gestos como o do desmantelamento das Galescolas, passarám a chamar-se 'Quero-te+', e ampliará-se a sua acçom a todos os centros de juventude da Galiza, também com nova denominaçom: "Espaço jovem".

O governo do Partido Popular anunciou a reformulaçom dos centros 'Quero-te' no contexto de reformas que está a implementar desde que se fijo como o governo em 2009. A partir de agora tratarám temas menos incómodos para a linha de pensamento ultraconservadora da qual fai gala o actual partido no governo.

O plano de reforma casa perfeitamente com a política sexual do governo da Junta da Galiza, que promove iniciativas como a Lei da Família, caracterizada polo corte dos direitos sexuais, e outras marcadas pola desinformaçom e impermeabilidade para com qualquer tipo de tolerância neste sentido. Entidades ultracatólicas estám por detrás destas reformas, algo que se desprende da redacçom da Lei da Família, tingida ideologicamente polos postulados de organizaçons ultracatólicas.

CENTRO SOCIAL MÁDIA LEVA
foi atacado por ultras pró-espanhóis

CONSEQUÊNCIAS DA 'FURIA ROJA'

Atacam centro social Mádia Leva e a Revira durante as celebraçons pró-espanholas

NGZ / Na madrugada do 11 de Julho, horas depois de a Espanha ter conseguido ganhar o título mundial de futebol, o centro social Mádia Leva de Lugo foi atacado com um objecto contundente que partiu um dos vidros principais, atrás do qual se encontrava um cartaz alusivo à defesa da selecçom galega em que se podia ler "Espanha nom nos representa!". O centro social qualificou de "covardes" os autores do ataque, que enquadram no "espanholismo mais descerebrado, aquele que nom tem outros argumentos que o álcool e a pressom grupal". Responsabilizam polo acontecido a "situaçom de irracionalidade incitada polos meios de comunicaçom" que teria provocado "que umha suposta celebraçom futebolística se convertesse numha exaltaçom do fascismo espanholista, da galegofobia e da violência".

Por sua vez, desconhecidos tentárom romper um vidro do centro social da Revira em Ponte Vedra. Ao nom consegui-lo, rebentárom umha janela do primeiro andar do prédio, sem relaçom com o espaço autogerido.

Multam independentista por retirar simbologia espanhola

Um independentista de 23 anos, O.R.C., foi detido no Porrinho na seqüência do Mundial de Futebol de Sudáfrica, acusado de arrancar bandeiras de Espanha e de realizar grafítis num bar que aderira à campanha pró-espanhola. Ao que parece, a detençom deveu-se à delaçom de um vizinho. A polícia local, responsável pola investigaçom, acusa o mesmo jovem de ser o autor de grafítis em dous cafés, umha óptica e umha loja de lembranças. As forças policiais preparam umha denúncia administrativa que pode chegar mesmo aos 30.000 euros.

EXIGEM REVISOM SALARIAL

Êxito da greve do comércio têxtil convocada na comarca de Vigo

NGZ / A CIG-Serviços, UGT e CCOO convocárom, no passado primeiro de Julho, umha greve no comércio têxtil em Ponte Vedra, em protesto polo bloqueio da negociaçom do convénio sectorial. A paralisaçom afectou umhas 600 empresas e uns 4.000 trabalhadores e trabalhadoras de um sector mui precarizado em que a maioria das pessoas empregadas som mulheres, com contratos a tempo parcial e uns salários que nom alcançam os 1.000 euros. Precisamente umha das exigências dos sindicatos era umha subida salarial para que os salários chegassem a esta quantidade em dous anos. Porém, o patronato defendia um convénio a três anos, com incrementos salariais de 1,5% em 2009, 2% em 2010 e 2,5% em 2011.

O sector do comércio têxtil encontra-se sem negociaçons desde o ano 2008, quando expirou o antigo convénio, e as entidades patronais -nas quais estám presentes grandes multinacionais como a Inditex ou a Cortefiel- dérom por terminadas, unilateralmente, as conversas.

A convocaçom da greve estivo precedida por várias jornadas de protesto que consistiram em concentraçons e mesmo manifestaçons polas ruas do centro da cidade de Vigo.

MAR

Junta incentiva 'fantasma' do furtivismo para acabar por policializar a costa

AS CONFISCAÇONS DE ÚTEIS NOM AUTORIZADOS TENHEM BAIXAS PERCENTAGENS

AFONSO DIESTE / Havia anos que as incautaçons e confiscaçons aos "furtivos" (palavra com que é catalogado um grupo heterogéneo que vai desde o profissional que vive da pesca ilegal ao marinheiro reformado que apanha quatro croques na praia para umha empada) nom atingiam níveis tam baixos como em 2009.

No exercício passado, os diversos corpos que controlam a actividade no mar interceptárom 39.000 quilogramas de diferentes recursos "ilegais", 38% menos que em 2008, numha tendência em baixa que se mantém há anos. Em 2009, os produtos do mar capturados pola frota galega superárom os 196 milhóns de quilogramas. Assim, as confiscaçons de produtos "ilegais" representariam 0,01 por cento. Umha percentagem baixa, como reconhecem no próprio sector, mas que, nom obstante, serviu de argumento à Conselharia do Mar para, nos últimos meses, assinar convénios e acordos com a Guarda Civil do Mar e a Polícia Autonómica para incrementar a presença de agentes (aos quais há que acrescentar os guarda-costas) tanto nas águas como nas lotas galegas entre mensagens de firmeza contra um furtivismo. Na imagem que dele se constrói, este fenómeno seria umha espécie de máfia organizada que opera em toda a costa.

> Interceptárom em 2009 39.000 kg. de recursos ilegais, 38 por cento menos que em 2008

Um aumento considerável de efectivos que, com a desculpa de combater um furtivismo apresentado como umha lacra maligna, (mais que como um fenómeno tradicional das zonas costeiras, sobretodo em épocas de dificuldades económicas e com diversas e diferentes origens e causas) levou a umha "tomada militar" das rias que incrementou controlos e pressom sobre as embarcaçons pesqueiras da Galiza. "Estám todo o tempo parando-nos no meio do *lance* (manobra de pesca), e nom tenhem nem ideia de que é isto do mar, nom sabem nem o que procuram. Incomodam, nada mais", indica um marinheiro de Rianjo, que considera que "os verdadeiros furtivos nom os vam apanhar no mar. Esses esgotam todo através de quotas e TAC legais aprovados pola Administraçom".

Uns controlos, ademais, nom sempre cingidos ao que teriam que ser as suas funçons. "Saindo do porto da Ilha parou-me o barco umha lancha da Guarda Civil para *montar-me um cristo* por levar a bandeira galega e nom a espanhola, como é obrigatório. Até me ameaçárom com reter o barco se nom punha a espanhola", relatava um armador de pesca litoral de Ogrove.

Entretanto, entre certos sectores das confrarias ganha força o apoio a um endurecimento da legislaçom para que o furtivismo deixe de ser falta e passe a catalogar-se como delito, com penas de cárcere incluídas. Algo que, noutros sectores, consideram como desproporcionado para fazer frente a um problema "complexo e que está longe na maioria dos casos de ser produto de tramas de delinqüentes organizadas, como alguns querem fazer ver".

As rias e costas galegas parecem chamadas a ser um novo espaço de controlo e sobrepresença de agentes e dispositivos de umhas forças de segurança que, até nom há tanto, nom tinham nengumha competência nesses ámbitos.

ECONOMIA

Desde finais dos anos 70 o Executivo espanhol aprovou leis e reformas que caminham cara a umha desregularizaçom do mercado

Eventualidade e abaratamento do despedimento, as raízes da destruiçom de postos de trabalho

A REFORMA LABORAL DE ZAPATERO DÁ AOS EMPRESÁRIOS MELHORES RECURSOS PARA INCREMENTAR O DESEMPREGO

AARÓN L. RIVAS / A finais de 2009 mais de 200.000 galegos encontravam-se no desemprego, um número que pola primeira vez foi ultrapassado já no mês de Janeiro desse mesmo ano. Apesar do incremento na destruiçom de emprego que se estava a dar nestes meses, os sindicatos nom se organizárom para as trabalhadoras e trabalhadores da Galiza contestarem estes factos. Por um lado, os sindicatos UGT e CCOO sentavam-se com o Governo espanhol e o patronato, enquanto a CIG continuava os ritmos marcados por esta situaçom e aguardava a que finalizassem essas conversas.

As raízes desta perda de emprego há que procurá-las na grande quantidade de contratos temporários que finalizárom e nom fôrom renovados. Perante isto, também há que destacar que as diversas reformas laborais que se aprovárom nos anos da monarquia parlamentar no Estado espanhol fôrom as normativas que dérom lugar a esta situaçom. Por outro lado, há que indicar que o novo decreto-lei polo qual se desenvolve umha nova reforma laboral desregularizadora ainda tem que contar com as modificaçons que fará a direita espanhola durante a sua tramitaçom como projecto de lei.

Umha olhada atrás

Desde finais dos anos 70 fôrom proclamadas polo Executivo central diversas leis e reformas que caminham cara a umha desregularizaçom do mercado laboral e umha progressiva desprotecçom das trabalhadoras e trabalhadores. Assim, em 1994, com o PSOE no Governo espanhol, umha reforma laboral aprovava medidas que legalizavam a entrada das Empresas de Trabalho Temporário no mundo do trabalho, desenvolvendo-se também medidas "flexibilizadoras" como a restriçom do despedimento nulo, que obrigava à readmissom da pessoa despedida, ou a ampliaçom de possibilidades para que as empresas realizassem despedimentos coletivos.

No ano 1997, já com o PP de José María Aznar no poder, tem lugar umha reforma que conta com a aprovaçom dos sindicatos espanhóis e a CEOE, visibilizando um exemplo de como o 'diálogo social', segundo o nome despolitizador que se lhe dá nos órgaos de poder e nos meios do sistema, nunca consegue passos em positivo em direitos laborais. Nesse texto de 97, recua-se de novo na defessa dos direitos das assalariadas e assalariados ao se reconhecer pola primeira vez a reivindicaçom dos empresários de abaratar o despedimento, pois aparecem os chamados 'contratos de fomento de emprego'. Conclusom: a situaçom de precariedade laboral que se está a viver nos últimos anos tem os seus alicerces na própria legislaçom, que foi abrindo cada vez mais campo ao patronato.

Destruiçom de emprego

A mensagem que nesta ocasiom gera o poder é que o objectivo é acabar com a temporalidade. Umha frase que já se ouvira em 1997 com a reforma de Aznar. Tam só há que ver os dados que se vam publicando nos meios para ver que esses preceitos nom se cumprírom com aquela normativa, dificultando também a credibilidade dessas declaraçons actuais.

> A precariedade tem os seus alicerces na própria legislaçom, impulsionada polo patronato

> Só em 2009, 2.308 pessoas fôrom despedidas através de Expedientes de Regulaçom de Emprego

Segundo dados publicados polo Instituto Galego de Estatística (IGE), os contratos eventuais fôrom os predominantes nos últimos anos. Assim, em 2006, a eventualidade na contrataçom foi de 40,9% do total dos contratos. Isto mantém-se ao longo dos anos seguintes, atingindo 41,14% em 2007, 40,68% em 2008 e 39,34% em 2009. No segundo posto das modalidades de contrataçom situam-se os contratos de obra e serviço. No ano de 2006 representam 38,11% da contrataçom, em 2007 36,69%, e em 2008 35,95%. No ano passado atingiu 37,22%. Nestas duas modalidades há que indicar que a indemnizaçom ao expirar o tempo do contrato é de 8 dias por ano trabalhado, caso nom haja um convénio colectivo que melhore esta situaçom.

O Secretário Confederal de Emprego e Indústria da CIG, Antonio López, indica que as duas causas principais desta situaçom som por um lado a alta temporalidade dos contratos, que em 2009 finalizárom e nom fôrom renovados. Também chama a atençom sobre a quantidade de convénios colectivos que recolhem piores condiçons para as trabalhadoras e trabalhadores, assim como um aumento da contrataçom irregular.

Assim, em finais de 2009 havia na Galiza um total de 222.839 desempregados, segundo os dados do Serviço Público de Emprego Estatal. Nos primeiros meses do ano em curso o desemprego registado seguiu a crescer até chegar ao topo alcançado em finais do mês de Março: um total de 236.449 galegas e galegos sem trabalho. Desde entom, tem lugar umha ligeira descida do desemprego até alcançar o ainda elevado número de 219.825. Porém, é o ano de 2009 o que indica umha forte diferença com os anos anteriores. Segundo cálculos da central sindical CIG, a média anual do desemprego é de 26,9% superior à de 2008, ano em que se começou a notar a brutal destruiçom de emprego desde o último trimestre.

> Em 2009 a média de desemprego foi 26,9% superior à contabilizada ao longo do ano anterior

Os ERE

Umha novidade mui presente nos meios de comunicaçom durante os meses passados fôrom os chamados Expedientes de Regulaçom de Emprego (ERE), umha modalidade de despedimento colectivo. Mas António López indica que nom foi este tipo de despedimento o que marcou a tónica geral do desemprego em 2008 e 2009. Assim, assinalou que os ERE eram empregados polas empresas como "último recurso". Deste modo, quando umha empresa lança um ERE "já mandou antes para a rua os seus trabalhadores temporários", empregando este instrumento para despedir os trabalhadores indefinidos. Por outro lado, cumpre indicar que os ERE contam com umha indemnizaçom aos trabalhadores de 20 dias por ano trabalhado, contra os 45 dos despedimentos improcedentes dos contratos indefinidos.

Segundo os dados em poder do sindicato CIG os pedidos de extinçom de emprego, que tenhem que ser avalizadas pola Conselharia de Trabalho, eram em Novembro de 2009 (recolhendo só as deste ano) de um total de 2.690, dos quais se teria ditaminado por parte da Junta o despedimento de 1.640 dos seus casos, havendo ocasions em que a própria empresa desiste de continuar para diante com o procedimento. Por outro lado, o sindicato CCOO acabou de publicar umha análise do despedimento na Galiza nos últimos anos em que indica que em todo o ano de 2009 umhas 2.308 pessoas fôrom despedidas através de ERE.

AGRO

As florestas apresentam umha das maiores taxas de produtividade europeias que nom se rentabiliza pola falta de critérios de ordenaçom

Futuro do monte galego condicionado pola gestom conjunta e obtençom de certificados

O novo modelo de gestom florestal permite a entrada de capitalistas nom proprietários nas sociedades

P.V. E J. R. / Neste mês de Julho criárom-se as Sociedades de Fomento Florestal (SOFOR), umha nova iniciativa da Junta para a gestom conjunta de território florestal, um plano que vem substituir o modelo das Unidades de Gestom Florestal (UXFOR) proposto polo bipartido, com notáveis diferenças para umha abertura de sócios capitalistas nas sociedades de montes.

Nos últimos 24 meses a facturaçom caiu na Galiza por volta de 30%, perdendo-se 3.000 postos de trabalho por ano desde meados de 2008. No estado deficitário do sector som urgentes alternativas para impulsionar de novo a actividade. Com esta intençom, representantes do sector florestal galego solicitárom na Assembleia do Grupo de Apoio Galego, ajuda para conseguir a certificaçom forestal FSC. Contodo, o sector florestal está também altamente subvencionado com 50% das ajudas procedentes de Europa e as perspectivas de futuro som pessimistas, tendo em conta o abandono de propriedades, o minifúndio florestal e a finalizaçom das ajudas da Uniom para 2013.

> Quase nom existe monte certificado com critério FSC, e menos de 10 por cento está sob o critério PEFC

> Nos últimos 2 anos a facturaçom caiu por volta de 30%, perdendo-se 6.000 postos de trabalho

A importáncia do monte

O monte continua a ser um fundo de sustento importante para o mundo rural galego. A superfície florestal do país, devido à composiçom do terreno e à sua particularidade climática, constitui umha das zonas de maior produtividade de toda a Europa. Porém, umha vaga de males endémicos impedírom historicamente a criaçom de umha rede de exploraçom sustentável e racional do monte. Por um lado, temos a questom da propriedade da terra, já que ainda hoje a média de propriedade florestal ronda os dous hectares de superfície, o que impossibilita um aproveitamento integral do monte com critérios ambientais de corta e regeneraçom. Por outro, a ausência de diretrizes reguladoras facilitou a entrada massiva e descontrolada de espécies alóctones como o eucalipto, na maioria dos casos fomentadas por grandes indústrias pouco sensíveis com um aproveitamento estruturado do monte. Esta carência contribuiu para que a indústria florestal galega negociasse desde sempre a compra com o critério do peso, isto é, por toneladas, sistema em que se prima a quantidade sobre a qualidade. Modelos de gestom florestais mais avançados, como o escandinavo, empregam a corta por volume de madeira, que se adequa mais aos modelos padrom de certificaçom.

Iniciativas para a gestom conjunta dos montes

Tradicionalmente, a gestom do monte galego foi considerada umha actividade residual e o ganho que proporcionava actuou a modo de "caixa de poupanças" familiar. A ideia de valorizaçom integral do monte é alheia ao ciclo produtivo industrial que opera na actualidade. A combinaçom destes factores com a crise que também salpica o sector, fijo com que as administraçons idearam fórmulas de gestom conjunta do monte para atalhar o minifundismo florestal e fomentar a uniom de parcelas para um aproveitamento mais rentável do ponto de vista social e ecológico. Na Galiza, destacam as duas propostas lançadas pola Junta, por um lado o modelo do anterior bipartido, UXFOR, e por outro as recentemente apresentadas SOFOR, por parte do actual governo. O objectivo destas sociedades define-se pola luita contra a atomizaçom da propriedade e a correcta manutençom da floresta com o fim de evitar os fogos, e virar para um aproveitamento sustentável do monte. Porém, o modelo do PP contempla a introduçom de sócios capitalistas até 49% da representaçom societária. Neste sentido, a proposta das SOFOR pode deixar a porta aberta a especuladores do sector que imponham o seu critério de aproveitamento.

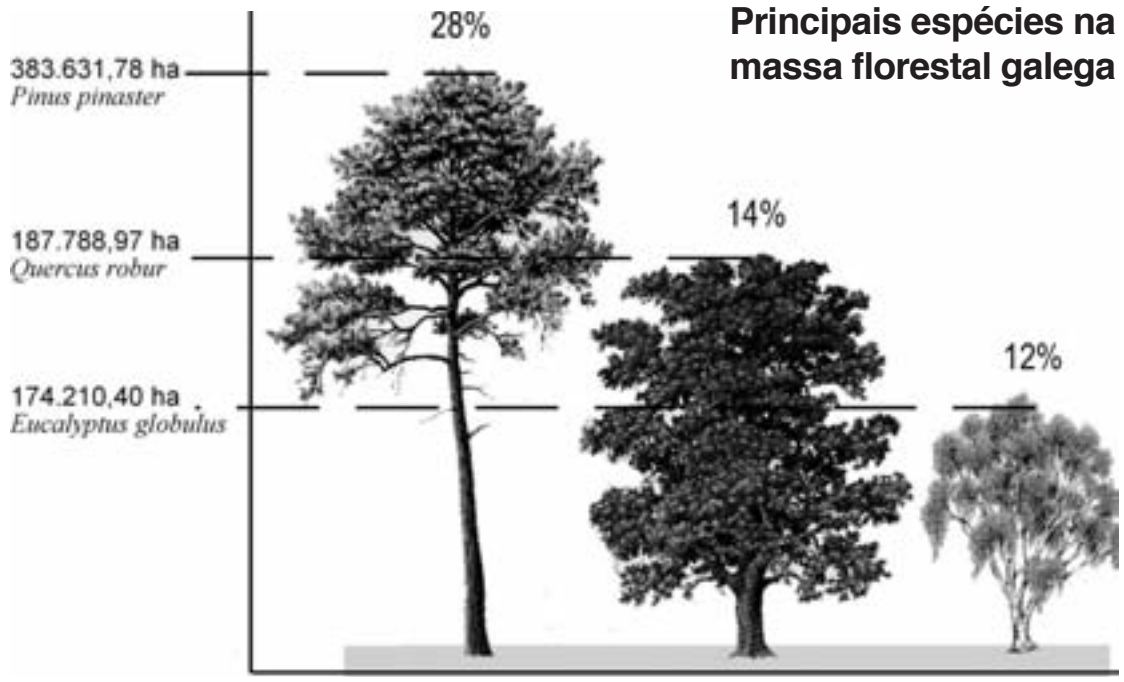
O problema das certificaçons

Com umha superfície arborizada que supera os 2 milhons de hectares, dos quais 98% (mais de 600.000) pertencem a proprietários florestais e apenas 2.800 a comunidades de montes, no nosso país realizam-se 50 % das cortas de madeira de todo o Estado; porém, quase nom existem montes certificados com o distintivo FSC, e menos de 10% responde ao critério PEFC.

A certificaçom de montes tem operado a nível mundial desde a década de 90 do século passado. Para a parte produtora, estabelece umha série de normas de protecçom ambiental rigorosas que garantem a exploraçom justa dos recursos florestais; para o consumidor actua como certificaçom de um consumo responsável.

Apesar de partir de acordos internacionais, as certificaçons citadas apresentam diferenças palpáveis. Na escala de fiabilidade, a FSC ocuparia o primeiro posto em detrimento da PEFC, mais dependente e subsidiária dos interesses empresariais e portanto mais laxa no cumprimento de requisitos ambientais.

Principais espécies na massa florestal galega



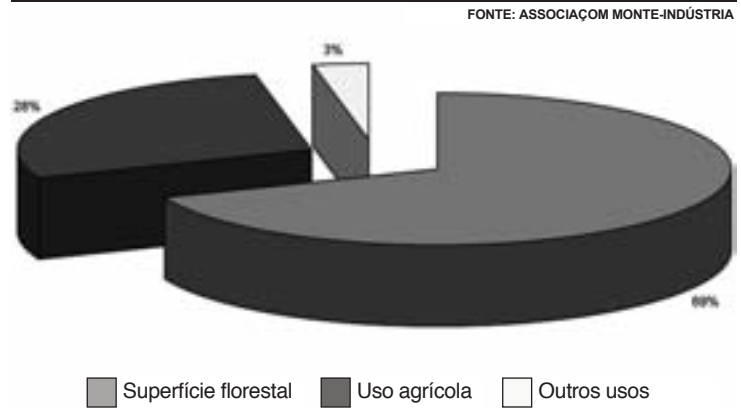
FONTE: CONSELHARIA DO MEIO RURAL

Análise dos sistemas de certificaçom da gestom florestal FSC e PEFC	PEFC	FSC
Conformidade com os quadros internacionais para a certificaçom, acreditaçom e desenvolvimento de modelos padrom	80%	80%
Compatível com aqueles princípios de aplicaçom mundial que equilibram as dimensons económica, ecológica e social da gestom florestal e cumprem os requisitos da Global Forest Alliance	68%	91%
Participaçom equilibrada dos principais grupos de interesse nos processos de governo e desenvolvimento dos modelos padrom	22%	72%
Transparência na tomada de decisons e relatórios públicos	36%	100%
Implica melhoria contínua na gestom florestal	50%	100%
Acessível a todas as partes e eficiente	75%	100%
Participaçom voluntária	25%	100%

FONTE: WWF SPAIN

DISTRIBUIÇOM DO SOLO NA GALIZA

FONTE: ASSOCIAÇOM MONTE-INDÚSTRIA



A TERRA TREME

"Cada vez menos gente se di socialista, a mocidade quer liberdades como as da Europa"

BUNDYAMIN TEKIN, TRABALHADOR CURDO RESIDENTE EM COMPOSTELA

"Qualquer pessoa curda que fale de direitos é antes ou depois acusada de terrorista"

XOÁN R. SAMPEDRO / Bundyamin Tekin provém da cidade de Çewlîk, chamada Çabakçur em arménio, e negada oficialmente com o nome turco de Bingol. Trabalhador em Compostela, oferece umha visom introdutória à situaçom social e política do Curdistám, umha naçom sem Estado com mais de 30 milhons de habitantes, e um território de entre duzentos e quatrocentos mil quilómetros quadrados distribuídos entre a Turquia, o Irám, a Síria e umha regiom autónoma no Iraque.

Qual é o status político e cultural da identidade curda, nomeadamente no território sob domínio turco?

Para começar, nom há umha escola curda. E ponto. Há 23 representantes curdos, no Parlamento curdo. Nom há um parlamento próprio, um parlamento curdo. Ainda pior, há curdos que trabalham para outros partidos nesse parlamento, que som parlamentares de forças nom curdas. Som curdos, mas nom trabalham para os curdos.

No Curdistám há um só jornal em curdo, que só foi um mensal durante muito tempo e agora é um diário, o Welat. Ainda às vezes é proibido nalgumhas cidades, e os seus directores vam sendo encadeados um atrás do outro acusados de colaborar com o PKK.

É um jornal importante para o nacionalismo, politicamente...

O jornal nasce para apoiar o trabalho do nacionalismo curdo. Há muitos exemplos na Europa; os bascos, os corsos... E no mundo, ali onde há um proletariado independentista há um jornal. É mui importante um jornal em curdo, porque ainda até 1990 as pessoas nom podiam falar curdo, era proibido. Nom era um idioma, nom era empregado nem ouvido nas esferas públicas, porque nom estava permitido.

Éramos negados: por exemplo, eu na escola tardei em saber que era curdo. Quero dizer, negavam-me, diziam que eu era turco. Mesmo, por exemplo, quando falávamos em curdo, a resposta dos professores era 'Nom fales outro idioma'. Para no-lo proibirem nem sequer diziam o nome do idioma, do curdo. Nem para isso o mentavam; simplesmente nom existia. Era 'outro idioma'.

Com o tempo foram reconhecendo-o, e agora, desde há um ano, mesmo há umha televisom em curdo. Mas nom vale para nada. Umha televisom em curdo que também chama 'terrorista' ao PKK nom é avanço nengum, trabalha para o inimigo.

Esse inimigo, os estados turco e e iraniano, estendem a repressom a toda a populaçom?

Os curdos temos os acampamentos, os principais, na autonomia curda do Iraque. Os turcos, porém, bombardeiam as bases ali, entram com tanques, num outro estado com a conivência de todos e a "licença" dos Estados Unidos, que som os que mandam a fim de contas. Num território onde, por outra parte, nom há batalha, mas eles bombardeiam igual. Aliás, permitem-se exigir ao governo autónomo a entrega de militantes do PKK. Isso nom se cumpre, evidentemente, mas mostra a sua maneira de fazer.

No Curdistám da Turquia anda de patrulha o exército, a polícia turca... fazendo umha guerra suja comparável ao GAL espanhol, ou mais ainda, ao Gladio na Itália. Implica polícia, exército, juízes, serviço secreto, poder económico, máfia... o kemalismo é fascismo, funciona assim. E nom é umha brincadeira, mata gente. E por muito que para o Parlamento ou para a Constituiçom turca esta guerra suja seja ilegal, ela existe, e ademais unida ao Estado turco de cima até baixo.

No Irám, os curdos em princípio já nom temos muito que fazer, porque ao nom sermos xiitas nom temos possível entrada -legal- na política iraniana. Ali há um partido que é o que representa o nacionalismo curdo para o caso do Irám, e que também desenvolve acçons militares, o PJAK. Ali qualquer pessoa pode ser acusada de ser guerrilheira do PJAK e enforcada, como aconteceu nom há muito com umha mestra. Ali qualquer estudante ou activista curdo pode ser acusado de participar na luita armada e acabar na forca. Ali, também na Turquia, 'terrorismo' é como chamam ao nacionalismo curdo. E qualquer pessoa curda que fale de liberdade, de direitos ou autogoverno, é antes ou depois acusada de 'terrorismo'.

O nacionalismo curdo tem postas as esperanças na entrada na Uniom Europeia...

"Entrar na UE vê-se como umha opçom para sermos reconhecidos no mundo"

"As mulheres fam por decidirem como viver, mas isso nom é fácil num país da Ásia"

O PKK está a favor de entrar na Uniom Europeia, sim. Muitos curdos e curdas querem a entrada na Europa. Para os curdos da França é conhecida a Córsica, para os da Espanha o País Basco, os cataláns... entom vê-se a entrada na Uniom Europeia como umha possibilidade para sermos reconhecidos no mundo e para sofrermos menos abusos.

Neste sentido, fostes mui criticados pola esquerda turca, nom é?

A esquerda turca nom quer saber nada da entrada na Europa, mas isso nom nom nos afasta porque os curdos e os turcos já nom tínhamos muito a ver. Quer dizer, para os curdos a esquerda turca nom importa. Ademais, a esquerda turca tem muitos partidos mui pequenos hoje, é mui fragmentada. Mesmo tem dous partidos ilegais, socialistas, mas tampouco praticam umha luita mui activa a nível armado. Entom, nem sequer para pactarmos tem interesse a esquerda turca para a gente do Curdistám.

E dentro do movimento, causa polémica este posicionamento?

Nom muito. Cada vez menos gente se di socialista, cada vez menos se chamam de marxistas entre a gente nova. Agora cada vez mais gente só se considera nacionalista curda. Eles querem liberdades como as da Europa, umha vida como a juventude europeia. Ademais, aqui na Europa fala-se de socialismo, mas a gente bebe muito e fuma muito haxixe, e isso no Curdistám é impensável para um socialista; quero dizer, aqui parece fácil ser socialista, e o nível de compromisso que se exige ali começa a nom ser assumível por algumha gente nova.

Que papel jogam as mulheres no nacionalismo curdo?

O movimento tem associaçons para todos os sectores, porque nom pode ser de outra maneira. Há que chegar às pessoas religiosas, às pessoas nom religiosas, aos estudantes, aos velhos... É especialmente importante a organizaçom das mulheres, para o Curdistám. Ao sermos um país mussulmano, a mulher tradicionalmente nom tinha muita presença. Por isso fai falta que luitem pola sua liberdade. De facto, historicamente, para o PKK a reivindicaçom da luita das mulheres sempre estivo presente no discurso e na prática, e daí a sua presença destacada na luita armada.

Falas da religiom. Continua a ter muito peso?

Para a gente nova, a religiom já nom é mui importante, mas para a gente mais velha sim. Muita gente nova, muitas raparigas novas vestem igual que na Europa. As pessoas idosas nom. A gente nova, em especial as mulheres, tenhem mui difícil viver ao modo tradicional; há muitos tabus e proibiçons ainda. As organizaçons de mulheres fam os possíveis para decidirem como viver, mas isso nom é fácil num país da Ásia. Ademais, ao tratar o tema da religiom, há que andar devagar porque ali laicismo soa a Ataturk, ao fascismo kemalista turco. Vai havendo avanços, mas também falta muito por fazer.

ALÉM MINHO

REGIONALIZAÇOM PORTUGUESA EM DEBATE

O debate sobre a regionalizaçom regressa a Portugal apesar da crise, com o apoio de quase todas as forças parlamentares (com a excepçom do partido conservador CDS-PP e as cautelas do partido de centro-direita PSD), que só discrepam em relaçom a como há de realizar-se o processo. Ao contrário do governo, o Bloco de Esquerda e o Partido Comunista Português nom creem que a decisom tenha que ser submetida a referendo, devendo avançar no Parlamento durante a presente legislatura. Precisamente em referendo, a regionalizaçom tinha sido rejeitada em 1998 polo eleitorado português.

JOSÉ PAIVA, DO COLECTIVO PORTUENSE 'TERRA VIVA'

"A crise é permanente: é o próprio capitalismo"

E. MARAGOTO / O mais parecido que há no Porto com os centros sociais galegos é a sede da associaçom Terra Viva, bem pertinho da famosíssima Torre dos Clérigos. Dous andares em que cada mesa está cheia de brochuras que dam fé da grande actividade que mantenhem. De tradiçom libertária e inspiraçom ambientalista, os elementos do Terra Viva trabalham com os moradores do bairro, com as pessoas precárias e envolvem-se em quantas lutas anti-especulativas se travam na cidade. Os nossos centros sociais som para muitos deles umha feliz referência numha Galiza que já conheciam bem através de constantes contactos com o movimento libertário galego.

És um bom conhecedor das causas da Galiza: feliz excepçom ou regra no anarquismo português?
Talvez regra para a gente da minha geraçom e do Norte português. No meu passado de antes do 25 de Abril há cruzamentos por aí com a causa galega. Actualmente temos mais contactos com companheiros e companheiras da CNT da Galiza.

Os centros sociais à margem das instituiçons em cada vila, modelo que tenta abrir-se passo na Galiza, é exportável a Portugal?
No fundo sim. Na forma nom. Há cada vez mais dificuldades por cá em manter colectivos e associaçons, mesmo com alguns apoios institucionais. O capitalismo e o espírito empresarial invadem as cabeças... O antídoto? Eu creio que o anarquismo social e a ligaçom aos meios e lutas populares.

As vossas actividades vam desde o excursionismo ambiental e formativo ao envolvimento em luitas contra a precariedade e a especulaçom na cidade. Que incidência tenhem no bairro?
Algumha, mas preferimos nom nos centrarmos no bairro, por agora. As situaçons diárias de miséria e precariedade, mais visíveis aqui, estendem-se a todas as zonas mais populares da cidade. As actividades de ar livre com os mais jovens dos meios mais populares som umha forma de ajudar à sua socializaçom sócio-ecológica e autónoma. Mas como as condiçons de vida se deterioram, o recurso ao pequeno 'delito' toca cada vez jovens mais novos.

A crise trouxo um aumento da precariedade. Isso tem implicado umha aproximaçom das pessoas desempregadas à vossa associaçom? Como trabalhades com o mundo precário?
A precariedade estende-se já a sectores mesmo da 'classe média'. E o desemprego também. Mas os nossos contactos som mais com desempregados 'proletas' de longa data (alguns 'sem abrigo') e imigrantes super-explorados. A nossa Mesa Comum gratuita às sextas-feiras à noite e o projecto MPDP [Movimento Popular de Desempreg@s e Precári@s] continua a proporcionar esses contactos. Mas as situaçons de miséria extrema intensificam-se agora com o PEC [Programa de Estabilidade e Crescimento] do governo e do FMI e a diminuiçom de direitos adquiridos que a burguesia e o Estado tentam é cada vez mais real. E a maioria das pessoas ainda nom reage. Espera que amanhá seja menos mau. Mas o cenário nom é esse. Quanto a nós, a maioria também no desemprego, nom nos podemos nem quereremos substituir às outras pessoas também mais atingidas pola 'crise' e agir em nome delas. Ou vamos ombro-a-ombro (se elas quigerem!) ou nem atrás, nem à frente, nem sós, à margem delas. E ainda somos poucos os que temos consciência disto. Por isso, a nossa actividade tem de ser também ideológica. Porque a maioria das actividades de apoio social institucional som nom só umha miserável farsa mas também o roubo oficializado e umha tentativa de esconder e calar quem é mais atingido pola 'crise', porque a 'crise' é permanente, é o próprio capitalismo!

Os valores do ambientalismo som também importantes para vós, como o nome do colectivo indica. Que é o que mais vos preocupa neste sentido actualmente?
Nom somos de facto ambientalistas mas eco-libertários, e alguns de nós até anarco-sindicalistas. Para nós nom tem sentido separar os problemas ambientais dos sociais. Por vezes participamos em algum encontro ou actividade mais ambientalistas mas cremos que os maiores problemas ambientais som o capitalismo, o Estado e as hierarquias - que reduzem as pessoas, os outros seres e a Terra a 'ricas fontes de recursos económicos'. Os discursos actuais sobre a sustentabilidade nom nos cativam nem iludem! A sustentabilidade e a autogestom terám de andar de maos dadas, pola Terra e polas gentes... separadas nom som nada!

POVOS

Talvez o diminuto arquipélago, como a gigante Gronelándia, caminhe para a independência sem sofrer a ameaça militar dinamarquesa

A atribulada história (com final feliz?) das Ilhas Feroe

MAURÍCIO CASTRO / Há exemplos na Europa de conflitos nacionais resolvidos ou em vias de resoluçom civilizada e democrática ao longo do último século, normalmente com algum tipo de arbitragem estrangeira ou com tradiçons mais ou menos democráticas nos estados afectados.

É o caso das Ilhas Feroe, dependentes ainda da Dinamarca, com umha populaçom quase unanimemente falante da língua própria, o feroês, muito próxima do islandês, dentro da família germánica escandinava.

Desde o século XVI que se iniciou a imposiçom institucional do dinamarquês, com a queda feroesa na órbita do Reino dano-norueguês. A submissom da velha sociedade agrária insular quebrou com o surgimento da jovem naçom virada para a indústria piscatória já no século XIX, umha modernizaçom que lhe conferiu progressivas quotas de soberania e auto-estima em partes iguais.

A partir daí, as atribuladas mudanças na soberania ao longo do século XX conduzírom a umha situaçom actual de pugna institucional entre independentistas e unionistas. Mas as Feroe contam há décadas com parcelas de poder exclusivas, que em 1973 permitírom que ficassem fora da Uniom Europeia por voto popular, enquanto a Dinamarca entrava. Tenhem também embaixadas, selecçons desportivas e domínio próprio na Internet. Até o feroês tem o estatuto de "língua principal", ainda garantindo-se a aprendizagem passiva da língua estatal nas escolas.

Talvez as diminutas Feroe, como a gigante Gronelándia, caminhem para a independência sem sofrerem a ameaça militar dinamarquesa.

Talvez seja lógico que o independentismo canário as tenha adoptado como espelho que reflecte a viabilidade de um pequeno arquipélago, e mesmo que nós podamos referir o exemplo de umha língua secularmente minorizada que se converteu em língua principal do seu povo ao ritmo que este recuperou quotas reais de soberania.

Claro que dificilmente poderám estabelecer-se outros paralelos entre os respectivos estados (Reinos da Dinamarca e de Espanha), no tratamento do comum pluralismo interno. Tampouco entre os nacionalismos feroês e galego. Ali som independentistas.

DITO E FEITO

O conflito lingüístico com que deparamos as mães e pais não se resolverá enquanto não for ganha a batalha no conjunto da sociedade

PAULO TOBIO, MEMBRO DA AGARIMAR

"Estamos virando a página na geração educada polo franquismo nos biberões e o leite artificial"

O.R. / Com apenas um ano de vida, a Agarimar é um dos projetos do associacionismo galego com mais procura, quiçá porque como indica Paulo Tobio, pai e membro da associação, "acertamos com o projeto respondendo a uma necessidade social que estava sem cobrir". Obradoiros e jogos para as crianças e debate e formação para mães e pais são só parte das variadas atividades que leva a cabo a Agarimar por todo o País, promovendo uma educação que supere os valores do franquismo. E, sobretudo, uma educação com a responsabilidade de quem sabe que "os nenos e as nenas são o futuro do nosso povo".

Como nasce a ideia de criar a Agarimar e qual é a acolhimento que recebeu o projeto?
A Agarimar nasceu em junho do ano passado para responder à necessidade de mães e pais galegos de uma organização que promova uma criança alternativa. Primeiro entramos em contato com os diferentes grupos de lactação locais, que são muitos, e começamos a trabalhar. O acolhimento foi mui bom, medramos muitíssimo em número em apenas um ano, o que confirma que responde a uma procura social que estava sem preencher. Entre a gente que começamos com o projeto havia pessoas de diferentes comarcas, e isso foi algo de que beneficiou, porque as atividades estão bem repartidas por todo o País. É certo que há comarcas mais desenvolvidas como Vigo, mas isso responde ao maior número de sócias e ao alugueiro do local. No que respeita ao funcionamento, a nossa dinâmica é comarcal, sempre através dos grupos de lactação.

Nos dias 3 e 4 de julho realizastes os Encontros de mães e pais em Monte Roso, qual foi o resultado?
Ficamos mui contentes. Fazemos um cada período estacional, e cada vez somos mais gente. Há atividades, palestras, debates,... Mas o objetivo principal é a convivência, falar, partilhar experiências. Relacionarmo-nos e que as nossas filhas e filhos o façam também, brincando com outras crianças que falam a sua mesma língua.

Suponho que o da língua será um dos maiores problemas com que vos topades...
Com certeza, temos umas dificuldades imensas, sobretudo nas zonas mais urbanas como Vigo. Debatemos muito sobre este tema. Tu educas em galego e quando começa a escolarização passam para o castelhano. E a partir daí, em muitos casos para se relacionarem com outras crianças usam sempre essa língua. Não existem soluções mágicas nem imediatas, e é uma batalha que temos que livrar a um nível que transcende muito a infância. Nós tentamos assentar a base para que polo menos saibam falar bem galego, e ainda que mudem ao ir à escola depois o retomem, se na adolescência tomam consciência nacional.

Um dos aspetos em que mais insistedes nas vossas actividades é precisamente o aleitamento materno, qual é percepção social deste tema na atualidade?
Está-se volvendo à lactação, superando o retrocesso social que existiu na geraçom educada polo franquismo, que introduziu o biberão e o leite artificial. Em geral, estamos a recuperar os valores da criança prévios à época

> O PP está a pôr muitos entraves aos centros médicos respeitosos com as crianças e o parto

franquista, não só neste aspeto, valores mais sãos e respeitosos com a mãe e o neno ou nena. Fecha-se uma página no tratamento da infância. O do aleitamento materno é uma questão cada vez mais demandada, com muitas associações em toda a Galiza como DeLeite, em Vigo, em que também estou. Reunimo-nos cada quinze dias, mas nas semanas intermédias atendemos a mães que têm dúvidas sobre este tema, e não há semana nenhuma sem trabalho!

O Estado espanhol é um dos pontos onde mais cesarianas se praticam e o parto está mais medicalizado, tema em que também trabalhades. Existem alternativas acessíveis na atualidade ou ainda é uma utopia?
Há alternativas nas quais o parto é mais natural, com menor intervenção médica. Antes alguns hospitais do País como o de Ourense estavam declarados Amigos das Crianças pola UNESCO, respeitando algo mais estes temas. O do Salnês era um bom exemplo, mas estão colocar-se numerosos entraves que dificultam o serviço. Reduz-se pessoal e proíbe-se que gente que não seja dessa comarca vá ter lá a sua criança. Parir em casa é a outra alternativa para quem quer um parto mais humanizado; muitas mulheres da Agarimar já o experimentaram com resultados mui bons. O problema é o dinheiro, porque cada vez há menos parteiras, mas se interessa acabam-se encontrando oportunidades. Nem sequer é preciso que esteja sempre a parteira, às vezes avondam as doulas.

Outro dos temas que discutistes em mais de uma ocasião nos debates da Agarimar é o da educação alternativa. Como avaliades a aceitação social desta questão a dia de hoje, sendo quiçá uma das mais controvertidas?
Assumir socialmente a educação livre custa mais por agora. Há famílias que se juntam e abrem espaços para que as crianças medrem com uns valores alternativos aos que oferece o sistema educativo tradicional. Preferem chamar-se acompanhantes e não mestres, derrubando o conceito de autoridade. Na Corunha o fenómeno está estendido, a gente conhece casos sempre. Em Vigo, por desgraça, não é assim; apenas existe um em Bembrive. O certo é que a educação livre está cada vez mais demandada, é questão de tempo que se estenda mais. Passa como com tudo: as novas correntes têm primeiro êxito na Europa, depois em zonas mais industrializadas como na Catalunha, e por último chegam aqui.

Quais são na vossa opinião as perspectivas de futuro com respeito ao tratamento e concepção da infância?
Penso que temos motivos para sermos optimistas. Isto vai a mais, trata-se de uma demanda social que evolui com o tempo. Associações como a nossa servem para acelerar esses processos de penetração de novas ideias educativas a todos os níveis, baseando-nos nos valores pré-franquistas.

EM ANÁLISE

A Lei abre a porta às organizações católicas ao assessoramento de adolescentes em matéria sexual

DEFENDE-SE A FAMÍLIA NUCLEAR TRADICIONAL ENQUANTO SE OBVIA QUALQUER REFERÊNCIA A OUTROS MODELOS

Apoio de organizações anti-abortistas e oposição social perante a Lei da Família aprovada polo PP

O.R. / No passado 22 de junho o PP aprovava em solitário o texto da Lei da Família, uma norma legal promovida por organizações anti-abortistas através de uma iniciativa legislativa. Sob o pretexto da criação de uma rede de proteção às mulheres grávidas irá pôr-se em prática uma das maiores ameaças aos direitos das mulheres e às reivindicações feministas dos últimos trinta anos, introduzindo um quadro legal para a defesa da família nuclear e tradicional e contra a interrupção da gravidez. A representante popular no debate do texto apelou à Constituição espanhola para defender o "direito à vida", enquanto votou contra a elaboração de um projeto apresentado pola oposição sobre saúde sexual, que considera "uma fachada que encobre o aborto".

O Foro da Família ou Red Madre e outras associações ultra-católicas que consideram o aborto a primeira causa de morte no Estado promoveram o texto da Lei, que deixa às claras a porta aberta a este tipo de entidades para o assessoramento sexual e a formação nesta matéria a adolescentes. Os objetivos do diploma legal são a tomada de consciência social da importância da maternidade e a proteção do direito à vida em formação. O PP escuda-se no texto na "gravíssima retração da natalidade", polo que a "pretensão de constituir uma sociedade de bem-estar obriga os poderes públicos a apoiarem a família", sem fazer nenhuma referência aos casais homossexuais. A concepção da instituição familiar fica clara em citações como a seguinte: "será reconhecida, respeitada e protegida a família como âmbito e meio de transmissão da vida, de solidariedade, de desenvolvimento pessoal, de educação e transmissão de valores humanos fundamentais e como âmbito privilegiado para o desenvolvimento e equilíbrio emocional e afetivo".

Sexualidade e reprodução para o governo de Feijóo

A ideologia da instituição eclesiástica e os setores mais reacionários do Estado encontrou um firme aliado na política do atual governo do PP. Não só a Lei da Família, onde se confunde de forma consciente sexualidade e reprodução sob um já esclarecedor título, mas também toda uma série de medidas paralelas como o incumprimento sistemático da Lei do Aborto estatal. O desmantelamento dos centros "Quérote", agora "Quérote +", é outro dos golpes à formação sexual. Dispersando os conteúdos ao incluir matérias já cobertas por outros organismos como a condução responsável ou a toxicomania, dificulta-se uma atenção adequada no assessoramento sexual e afetivo. Para além disto, o discurso do governo de Feijóo cai nos tópicos demagógicos dos setores "pró-vida", indicando Paula Prado que com o bipartido se obrigava as mulheres a abortar e acusando a oposição de recusar os direitos a quem decide ter crianças.

A Lei confunde de forma consciente sexualidade e reprodução sob um já esclarecedor título

Resposta do feminismo

A resposta do feminismo ante a aprovação parlamentar da Lei não se fez aguardar. No próprio 22 de junho várias dúzias de mulheres deslocaram-se até ao Parlamento para visibilizar a sua oposição face uma medida que consideram absolutamente reacionária, portando faixas com lemas como "não vamos permitir que nos ponham a parir". Outras conseguiram entrar na sessão para mostrarem dentro o seu descontentamento proferindo consignas reivindicativas do direito de decidirem sobre o seu próprio corpo. Membros de Red Madre estiveram também presentes, achegando-se ao final da sessão a parabenizar os populares.

O Foro da Família e outras associações ultra-católicas promoveram o texto da Lei

A ideologia da Igreja e os setores mais reacionários encontrárom um firme aliado no PP

MARIAM FERREIRO, TRABALHADORA SOCIAL

"A Lei da Família é um aceno descarado à extrema-direita"

A Lei da Família é uma falácia; há instrumentos mais que suficientes na atualidade para se proteger a quem quer ter uma família. Recursos como as ajudas ou a aplicação real da Lei de igualdade seriam importantes nesse sentido, mas, decerto, a redação de uma lei sob esse título tem um grande fundo ideológico, e é um descarado aceno à extrema-direita. A meu ver, um dos aspectos mais graves que introduz a regulamentação é a educação a jovens e crianças por parte de associações ultra-católicas. Apesar da visibilidade dos protestos, penso que os partidos da esquerda galega não souberam transmitir a gravidade desta Lei, que representa uma total regressão a respeito das vindicações feministas. Enquanto a aplicação desta lei vai ser vigiada de perto, os direitos para quem quer abortar não são sempre cobertos. Sem se ir mais longe, na Corunha, onde eu trabalho, podia-se abortar até aos 12 meses, mas no resto das comarcas não preenchiam esse serviço.

LOLA FERREIRO, MÉDICA E PROFESSORA UNIVERSITÁRIA

"As conquistas feministas estão em perigo com esta Lei"

Em linhas gerais, é uma Lei totalmente reacionária cujo objectivo é impedir que as mulheres façam uso da sua sexualidade ou decidam sobre a sua reprodução. O momento em que este texto é apresentado também não é coincidência. Está em relação com o que está a ocorrer em Madrid. Esta Lei foi uma das poucas iniciativas Populares que foram aprovadas, o que faz pensar na promoção por parte das instituições oficiais. Argumentar que se trata de uma questão social é só uma armadilha. No entanto, a Lei irá deparar na rua com a resistência de muitas mulheres que há anos andam a lutar para decidir sobre o seu corpo. As conquistas do feminismo ficam em perigo com esta proposta e outras medidas indiretas como os entraves que estão a ser colocados à Lei do aborto. Não vão tentar introduzir outra vez no Código Penal o adultério, mas sim podem condená-lo para criar nas mulheres e a sociedade em geral a consciência de que é algo mau.

A FUNDO

Farmaindústria pagou 40 milhons à Sogama para que queimasse medicamentos usados que nunca fôrom incinerados

Sogama converte-se em indústria poluente e ninho de corrupçom em sucessivos governos

SUBORNOS, PREVARICAÇOM, CRIMES ECOLÓGICOS E NEPOTISMO TOCAM ALTOS CARGOS DA ENTIDADE PÚBLICA

C.C.V. / A Sogama é umha espécie de nó de que partem alguns dos principais problemas ambientais da Galiza. Nas suas ramificaçons desfilam sinistras personagens, acusaçons por crimes ecológicos e prevaricaçom, juntamente com quantidades milionárias de dinheiro procedente dos cofres públicos. O seu actual presidente, o lucense de passado falangista Luís Lamas, está melhor pago do que o próprio Alberto Núñez Feijoo. Por enquanto, os antigos altos cargos do bipartido continuam nos Tribunais por derrames ao rio Lengüelhe e casos de suborno. Com o sistema de gestom de resíduos colapsado desde os seus inícios, agora a Junta da Galiza está a tentar abrir umha segunda instalaçom da Sogama no sul do País.

O Complexo Meio Ambiental de Cerzeda pertencente à Sogama (com 49% de participaçom da Unión Fenosa) emite actualmente por ano umhas 327.000 toneladas de C02 para a atmosfera (o mesmo que 136.000 automóveis), além de 154 toneladas de óxidos de nitrogénio, 14,6 quilos de mercúrios, etc., ao mesmo tempo que verte para a água metais pesados como o arsénico, cádmio ou fenóis. Só o arsénico pode produzir alteraçons genéticas em peixes, diminuir a produçom de células sanguíneas, mudanças na pele, etc. É classificado como cancerígeno do grupo A: tam só a exposiçom de 0,05 miligramas de arsénico por litro de água pode causar 31,33 caso de cancro de pele por cada mil habitantes.

Por palavras do catedrático de Biologia Ramón Varela, "surpreende que umha indústria criada para evitar a poluiçom produzida polos resíduos urbanos seja umha das indústrias mais poluentes da Galiza". Actualmente a incineradora está a gastar mais energia (507.914 Mwh) da que produz (459.867 Mwh). O consumo da instalaçom de Cerzeda é altíssimo: gasta mais em água do que a indústria do automóvel PSA de Vigo e electricidade suficiente para abastecer umha vila de 27.000 habitantes. Ainda assim, no 2008 a empresa tiraria 5 milhons de lucros, e no ano 2007 obteria 29,5 milhons pola electricidade vendida, dos quais 49% seriam para a Unión Fenosa, que a escassos metros da instalaçom da Sogama tem a Central Térmica de Meirama, umha das mais poluentes de toda a península. A Federaçom Ecologista Galega (FEG) denuncia que, do ponto de vista empresarial, a Sogama está a ser um grande negócio para muitos. No passado Março a FEG e Amigos da Terra denunciárom que desde o 2004 a Sogama arrecadou mais de 25 milhons de euros por serviços nom prestados, exigindo a sua devoluçom. Acrescente-se a este dinheiro os 40 milhons que a Farmaindústria pagou à Sogama para que queimasse a totalidade dos medicamentos usados do Estado em Cerzeda, e que na realidade nunca fôrom incinerados, sendo que as 12.000 toneladas de resíduos altamente perigosos fôrom enterradas ilegalmente, sem qualquer medida de segurança, na Areosa, criando umha autêntica bomba ambiental e sanitária a escassos metros do rio Lengüelhe. O BNG de Cerzeda explica que "este rio é no que capta a água a ETAP que dá abastecimento à populaçom do concelho de Cerzeda e que ademais é afluente do rio Tambre, declarado este como Lugar de Interesse Comunitário (LIC) e no que também se acha a ETAP para o abastecimento de água potável do concelho de Santiago".

Luís Lamas, o alto cargo da Junta melhor pago

Com a chegada de Feijoo o novo presidente da Sogama passou a ser Luis Lamas, substituindo o imputado José Álvarez Díaz. O dirigente popular, de juventude falangista, estivo desde entom no centro da atençom. O seu salário dá conta da importáncia do negócio do lixo: recebe polo seu cargo quase 100.000 euros, quantia superior ao próprio Núñez Feijoo, que está nos 89.983 euros anuais brutos. Também tivo o seu protagonismo durante a polémica dos automóveis de luxo na Junta. Apenas seis meses depois de que a nova Junta decida deixar na garagem uns vinte automóveis do bipartido, Luís Lamas começa a desfrutar dum C5 de 240 cavalos com tapeçaria de luxo, mudanças automática e climatizador bizona. Mas nom lhe faltou valor para no Dia da Bicicleta declarar em Carvalho que "temos o vício de usar o carro para mover-nos cem metros" e advogar o emprego da bicicleta.

> Sogama gasta mais em água do que a fábrica de automóveis da Citroën de Vigo

> Consome electricidade suficiente para abastecer umha vila de 27.000 habitantes

Buergo del Río e as escouras cancerígenas em Carvalho

Joaquín Lucas Buergo del Río, ex Director Geral da Qualidade e Avaliaçom Ambiental, imputado por um crime ambiental (no caso do rio Lengüelhe, poluído com a conseguinte morte de centos de truitas, estám imputados vários ex altos cargos da Sogama), prevaricaçom e tráfico de influências, vai ter que somar agora ao seu processo o caso da armazenagem de escouras cancerígenas em Carvalho. No 2004 um grave caso de poluiçom afectou a ria de Corcubiom. De contado a feitoria Ferroatlántica, com sede em Cee e do grupo Villar Mir, transfere 20 mil toneladas de refugo tóxico para a pedreira da Vrea, na capital de Bergantinhos. No início de Junho deste ano a Verdegaia informou de que o Julgado de Instruçom nº 3 de Compostela davam luz verde às diligências prévias do processo relacionado com este derrame. O juiz admite ademais indícios de prevaricaçom por parte de Joaquín Buergo del Río, que fora denunciado pola vizinhança no ano 2008 nos julgados de Carvalho, preocupados porque o derrame atingira mananciais e dous viveiros de peixes próximos. O auto assinala ademais que a responsabilidade penal neste delito ecológico "cabe estendê-la, nom só aos causantes ou titulares da fonte de poluiçom, como ainda mesmo aos administradores público...". Ao que fora o braço direito de Sánchez Bugallo, estám a acumular-se-lhe os problemas herdados da sua época de director geral do bipartido.

> O juiz admite ademais indícios de prevaricaçom por parte de Buergo del Río

AMPLIAÇOM DA MACRO-LIXEIRA DA AREOSA: CONTRA VENTO E MARÉ

A Sogama recebe 82% do lixo produzido na Galiza, umhas 900.000 toneladas anuais das quais só "trata" (queima) 550.000 toneladas, encaminhando o resto para a lixeira da Areosa, que analisamos em detalhe no Novas da Galiza nº 79. Adega assinala como mérito da Sogama "concentrar as mais de 300 entulheiras que existiam na Galiza numha grande macrolixeira incontrolada, umha alfombra enorme baixo a qual agochar a merda de todo um país".

Com estes números, e reciclando só 8% do lixo recebido, a Sogama está a estudar a necessidade de ampliar a lixeira. No passado Maio o grupo municipal do BNG de Cerzeda apresentava até 31 alegaçons contra o pedido de autorizaçom ambiental integrada (AAI) do projecto de recrescido da fase 1 da lixeira da Areosa, para ampliar a capacidade da lixeira deitando resíduos sobre umha zona já selada. Denunciam que se tramite de urgência umha modificaçom de tam importantes repercussons ambientais, e "as manobras ocultas para requalificar uns terrenos rústicos propriedade da Sogama ao lado da actual lixeira". O alcalde de Cerzeda, José Liñares, leva anos a tirar rédito político dos três centos postos de trabalho que gera a instalaçom de Sogama e que ele gere desde a casa do Concelho, "a oficina do INEM está no gabinete do Liñares", afirmam os vizinhos.

> O alcalde de Cerzeda, José Liñares, leva anos a tirar rédito dos 300 postos de trabalho que gera a instalaçom de Sogama e que ele gere desde a casa do Concelho

Sobrado dos Monges e a Sogama no Sul

Mas o colapso da lixeira é um problema que atinge toda a Galiza. A começos de 2009 o lixo da Corunha e comarca, que a instalaçom de Nostiám nom podia tratar já nom fôrom encaminhados para a Areosa em Cerzeda, mas para Sobrado dos Monges. Ali umha "lixeira privada", mas de poluiçom "socializada", está a acolher actualmente 70% dos resíduos (umhas 127.000 toneladas) dos concelhos de Abegondo, Arteijo, Bergondo, Betanços, Cambre, Carral, Culheredo e Oleiros. Quer dizer, 10% do lixo da Galiza é depositada numha "lixeira privada".

> Em 2009 o lixo da Corunha foi derivado para as instalaçons privadas de Sobrado dos Monges

Este problema da comarca das Marinhas está a apresentar-se a nível nacional, e da Junta da Galiza levam tempo a projectar a construçom dumha nova instalaçom no sul do país. Em Junho recebérom um forte revés quando o alcalde de Cortegada, na comarca do Ribeiro, deu marcha-atrás e rejeitou a instalaçom no concelho da nova Sogama. Este ex comissário da polícia espanhola e militante do PSdeG justificou-se dizendo que ele pensava que o projecto era umha "planta de biocompost", mas que "se é certo que se trata dumha incineradora, opomo-nos". Explicou, aliás, que ao receber críticas do movimento ecologista e nacionalista, "tentou conhecer" o Plano de Tratamento de Resíduos da Junta e mudou de opiniom. Da administraçom autonómica assinalam que o projecto fica "congelado", mas com a saturaçom total da lixeira da Areosa ameaçando.

Tóxicos nas pistas da parcelária de Ordes

Em Abril do ano passado informaçons publicada no *Xornal de Galicia* desvendavam que a empresa pública Tragsa empregara areia tirada de forma ilícita da lixeira da Sogama na Areosa para a construçom das pistas da concentraçom parcelárias do concelho de Ordes. A Associaçom Galega de Áridos (AGA), que agrupa 90% das empresas do sector, denunciou várias vezes a ilegalidade alegadamente cometida pola Excavaciones y Obras Candal (domiciliada no Mesom do Vento). Esta empresa que fornecia à Tragsa, nom contaria em nengum momento com a autorizaçom mineira prévia, exercendo a concorrência desleal. A AGA critica que a empresa pública Tragsa "ampara a prática de actos com repercussons ambientais descontroladas", em referência à saída da lixeira de vários camions entre 25 e 26 de março do ano passado carregados de areia supostamente poluída para descarregar nas obras da parcelária. A empresa asturiana Danigal -controlada desde o Reino Unido por umha sociedade de capital de risco- é agora acusada de se lucrar vendendo areia poluída extraída da lixeira, após ser a principal implicada no derrame de lixiviados no Lengüelhe.

> Tragsa "ampara a prática de actos com repercussons ambientais sem controlo", di a AGA

Guerras políticas e corrupçom

Também os pequenos chefes da Sogama parecem estar envolvidos em numerosas irregularidades. Segundo fontes próximas, o chefe de transporte e transferência, Javier Costa Vázquez, costuma ter umha folha de gastos de 650 a 800 euros mensais. Este liderara durante o bipartido, juntamente com o secretário geral da Sogama, José María Hernández Sanmamed (filho do ex conselheiro fraguista José María Hernández Cochón), umha guerra política contra José Álvarez -presidente da Sogama na altura-, remetendo um escrito de denúncia para a Conselharia da Economia, e apresentando um contencioso-administrativo contra a adjudicaçom da planta, rejeitada polos tribunais. A Sogama era o cenário dos confrontos entre PP e PSOE, e José Álvarez nom saiu mui bem parado: imputado por crime ambiental, prevaricaçom e tráfico de influências. No seu dia o NOVAS DA GALIZA destapara o "convite" que lhe figera o Serviço de Vigilância Aduaneiras para abandonar o seu posto de chefe em Santander polas suas relaçons com narcotraficantes. O filho de Javier Costa, Marcos Costa López, é o encarregado da instalaçom de transferência da Sogama em Vigo, e de mais outras quatro instalaçons no sul da Galiza, após umha supostamente irregular adjudicaçom em concurso público.

> A Sogama era o cenário dos confrontos entre PP e PSOE, e José Álvarez nom saiu bem parado

PALESTRA

Em tempo de crise e crescente desconfiança perante os sindicatos debatemos as fórmulas necessárias para organizar as classes trabalhadoras

Sindicalismo polo socialismo

Adolfo Naia Fernandes

Diante desta crise económica os sindicatos temos dous caminhos. Um o da resistência mais ou menos forte, tentando remendar o sistema com alternativas reformistas, e pouco a pouco ir aceitando as medidas regressivas contra a classe obreira, que levará os sindicatos à quase desapariçom ou a converterem-se em coveiros de empresas fechadas ou deslocalizadas; ou entom apanharmos o outro caminho, o de aproveitar a crise para aplicar os nossos ideários sindicais. Neste último é no que me interessa pôr a ênfase, já que no outro nom há soluçom e só há derrota.

Quando falo de aplicar os nossos ideários, refiro-me a que o sindicalismo tem que trabalhar desde já, pola construçom do socialismo e pola nossa soberania como povo. "Nom aguardemos a que saia o sol, empurremo-lo".

Por isso temos que fazer um sindicalismo combativo, participativo e transformador, impulsionado em todos os eidos da vida a necessidade da independência e o socialismo como única alternativa ao capitalismo que tem o povo trabalhador galego, sem refundaçons nem remendos.

Temos que combater o Sistema, tentando criar protestos e acçons que por uma banda fagam visualizar como é o sistema –forçando assim as contradiçons de classe que existem– e, por outra banda, fortalecer o movimento sindical, fomentando a solidariedade obreira e a experiência no combate, mui necessárias para se defrontar a este inimigo chamado Capitalismo. Neste contexto a formaçom e o debate som mui importantes, já que, se pretendemos mudar a sociedade, nom podemos conforma-nos só com umha subida salarial "x", ou outras melhoras sociais. Temos que nos transformar nós mesmos, nós mesmas, entendendo que nesta sociedade capitalista nunca poderemos desenvolver-nos como seres humanos livres.

Temos que fomentar a participaçom das trabalhadoras e trabalhadores tanto na estrutura interna do sindicato, como nos conflitos, apoiando a criaçom de assembleias de trabalhadores e trabalhadoras, por centro de trabalho ou por sectores, e dando todo o poder as assembleias sem cair em dirigismos paternalistas.

> A Revoluçom social é o único caminho para a emancipaçom das classes trabalhadoras e da nossa naçom

> Temos que ter umha ligaçom directa com os movimentos sociais que já estám desenvolvendo alternativas paliativas

Temos que ter umha ligaçom directa com os movimentos sociais que já estám desenvolvendo alternativas paliativas, como podem ser redes de consumo responsável, comedores populares, mercados transparentes, dispensários, etc. que podem ajudar a visualizar outros jeitos de vida e de organizaçom social. Colaborar na auto-organizaçom dos e das desempregadas, apoiando as assembleias que já estám montadas – como a da Corunha – e a criaçom doutras novas, estar ao lado das trabalhadoras e trabalhadores temporários e migrantes, recuperar e fomentar a auto-organizaçom das e dos pensionistas como sujeitos da transformaçom, apoiar a mocidade em todas as suas acçons e iniciativas "como ferreira dum mundo melhor que é".

Temos que arvorar a bandeira da Revoluçom social como o único caminho da emancipaçom das classes trabalhadoras e da nossa naçom, e assim construirmos através do protesto e da acçom uma força social que esteja disposta ao combate e defrontar o capitalismo por todos os meios, que permita ao povo trabalhador galego tomar o poder e construir o seu próprio futuro dentro duma Galiza Livre e socialista.

Atalhos para não falar da crise

Joseph Ghanime

O *que está a fazer mal G.W.Bush?*, perguntaram a Neil Young, músico de rock canadiano. "Atalharemos falando do lado bom do Bush. Para a sua idade, o presidente goza de uma invejável forma física".

Também nós vamos atalhar para falar desta COUSA: a palavra *crise* migrou da esfera da saúde para a da economia. Ora bem, por mais que se queira sugerir a ideia de enfermidade em fase aguda, o primeiro que transparece por trás de tanta propaganda sobre a COUSA é a invejável saúde de que o capitalismo goza para os seus longos anos. Se, como dizem, o comunismo de estado fracassou, com o capitalismo de estado terá acontecido algo muito mais medonho: a Vitória.

Bem-vindos, senhoras e senhores, não ao tempo da Paz, mas ao tempo da Vitória –diz o pai ao filho em *As bicicletas são para o verão*, num Madrid em ferranchos no fim da guerra.

Eis então o grande paradoxo desta COUSA em tempos de Vitória: Por que razão os defensores da economia de mercado são os primeiros a alertar para a COUSA? Se a tal COUSA for fatal e irremediável, porque temos de procurar saídas e recuperar a normalidade perdida?

A feição religiosa do culto às leis do mercado justifica essa paradoxal mistura de predestinação divina e mortificação no pecado. Nas mutações da doutrina económica dominante, nota-se uma tendência inversa à das Sagradas Escrituras: é como se do deus protetor e amoroso dos Evangelhos recuássemos para o Deus musculado e vingativo do Antigo Testamento. Assim, na altura da Solução Final do capitalismo, torna-se fútil mostrar o lado benéfico do mesmo –Estado-Providência, expectativas de ascensão social, etc.–, uma vez que as massas operárias já foram cofradas em apartamentos e comprimidas em formato MP3.

As máquinas-robô do Doutor Inferno já podem mostrar as suas línguas de fogo com total flexigurança. Onde está o Mazinger Zeta que resista contra tanto DR.HELL?

> Os grandes sindicatos parecem consultorias on-line para falar com o além: uma inovadora forma de caciquismo

> O sindicalismo apoucado não conseguiu sequer a manutenção de salários e de postos de trabalho

A entroidada da greve de funcionários públicos de um só dia e o carnaval da greve geral profetizada para setembro lindamente encaixam nos marcos deste Auto Sacramental. Faremos bem em interpretar estes simulacros de resistência em termos de "escândalo" (*não podemos permitir que...*!), "esperança" (*há que criar emprego para sair da crise*) ou "remissão do pecado com ajuda da graça divina" (*regresso ao Estado de Bem-Estar*). A burocracia sindical assim intercede entre o assalariado e o Verbo Indecifrável dos oráculos gestores da economia. Por isso, cada vez mais os grandes sindicatos parecem consultorias on-line para falar com o além: uma inovadora forma de caciquismo entre os próprios trabalhadores.

Se quadra andaremos precisando de uma pedagogia daquilo que nos torna gente, em vez de tanta teologia dos mercados. E se uma das feridas que nos torna gente é este teimoso desejo de liberdade, daí poderá resultar que o sindicalismo que nos torna gente é aquele que sabe que só deixaremos de ser bichos quando tivermos o controlo de tudo o que toca à nossa vida produtiva, e não apenas do soldo. O sindicalismo apoucado, centrado exclusivamente nas questões salariais e de criação de emprego, não conseguiu sequer a manutenção de salários e de postos de trabalho.

Que cadaquém, com os espinhos do seu desacougo, fure o telhado da casa em ruínas para espreitar, no sertão, novas veredas.

CENTROS SOCIAIS

Aguilhoar Sta. Marinha · Ginzo de Límia
Arrincadeira C. Histórico · Riba d'Ávia
C.S. Almuinha Ezequiel Masoni · Marim
Artábria Trav. Batalhons · Ferrol
LSO Atocha Alta 14 Monte Alto · Corunha
Atreu! S. José · Corunha
Aturujo Principal · Boiro
A Casa da Estación Ponte d'Eume
A Casa da Triga P. Maior · Ponte Areias
A Cova dos Ratos Romil · Vigo
A Esmorga Telheira · Ourense
Faísca Calvário · Vigo
Fervesteiro Adám e Eva · Ferrol
A Fouce de Ouro Bertamiráns · Ames
O Fresco Bº da Ponte · Ponte Areias
Gomes Galoso Monte Alto · Corunha
O Guindastre Xulián Estévez, Teis - Vigo
Henriqueta Outeiro Quir. Palácios · Compostela
Mádia Leva Amor Meilám · Lugo
SRCD Palestina Rua do Ril · Burela
O Pichel Sta. Clara · Compostela
A Revira Gonzalo Gallas · Ponte Vedra
A Revolta Rua Real · Vigo
CSOA O Salgueirón Zona Massó · Cangas
Sem um cam Rua do Vilar, 9 · Ourense
Setestrelo Perez Viondi, 9 · Estrada
Tarabela Donramiro, 17 · Lalim
A Tiradoura Reboredo · Cangas
CS VagaLume R. das Nóreas, 5 · Lugo

CIG: ferramenta válida e necessária

Inácio Pavón Barbagelata

Apesar do êxito na socializaçom do sentimento de culpa, os responsáveis pola situaçom actual som os mesmos que fam negócio e aumentam os lucros em plena crise, provocando a desigual distribuiçom da riqueza que mantém a maioria da populaçom mundial no subdesenvolvimento e a pobreza.

No Estado espanhol a reforma laboral pom em evidência a verdadeira face do projecto económico que PSOE e PP compartilham, que nom é outro que o neoliberalismo e a ditadura do capital. Com a tutela do FMI e a Casa Branca ficou à vista a nula autonomia dos estados em matéria económica.

Com o pretexto da austeridade apontam contra a estabilidade no trabalho e estendem a precarizaçom dos contratos, abaratam o despedimento e fornecem novos subsídios aos empresários, desbravando ademais o caminho para a limitaçom da negociaçom colectiva, o que implica um ataque directo à capacidade da classe trabalhadora para actuar como elemento coeso.

Neste contexto de luita de poder entre classes antagónicas, o sindicato deve constituir o primeiro espaço de organizaçom e tomada de consciência da classe e principal foco de resistência à exploraçom. No modo de produçom capitalista a luita de classes atingiu a sua plenitude e o sindicato converte-se numha necessidade como forma mais eficiente de luita e paradigma da uniom frente ao patronato.

Este modelo nom é o de CCOO-UGT, perdidos em jogos de palavras, fugindo de qualquer confronto, contentes num cómodo papel na engrenagem económico-institucional do Estado em torno do diálogo social. O exemplo evidente temo-lo na atitude de confusionista dos últimos meses e no esperpento de convocaçom de greve geral.

Nas empresas concorrem entre si para serem os preferidos do patrom nas eleiçons sindicais. A partir daí todo o demais: incapacidade para provocar melhorias nos centros de trabalho, nula resposta perante despedimentos, ERE... e nefasta política de negociaçom de convénios -quando nom entrega descarada-, limitando-se a aplacar a conflituosidade reconduzindo-a cara a inútil paz social.

Daí a deslegitimaçom do papel dos 'sindicatos', para os quais cada vez mais gente olha com desconfiança, germe da desmobilizaçom e do sentimento de culpabilidade que achanta o caminho da reforma e dificulta a necessária resposta. É por isso, mesmo que o panorama sindical galego obrigue a contar com o concurso destas organizaçons para a convocaçom da greve geral, que devemos evidenciar o seu papel abertamente colaboracionista. Assim, há que trabalhar para um dia de luita e demonstraçom de força mais do que para umha encenaçom de merchandising sindical.

> A filiaçom da CIG protagoniza e dirige conflitos por melhorias com umha capacidade de combate referencial

> Cumpre priorizar a politizaçom e a participaçom da classe trabalhadora galega em todos os ámbitos

Porém, é paradoxal que justo agora surjam vozes, mesmo de dentro, que corroem a credibilidade da CIG, chegando a equiparar o seu papel ao dos sindicatos espanhóis. Nom se discute que a margem de melhoria é grande, mas a CIG continua a ser umha ferramenta válida e necessária onde os seus filiados e filiadas protagonizam e dirigem conflitos, luitas e greves por melhores condiçons com umha capacidade de combate no terreno sindical referencial no Estado espanhol, duplamente perigosa na medida em que defende um projecto de classe partindo da auto-organizaçom e a defesa da soberania plena para o nosso país.

A crise converte-se numha oportunidade para começar a mudar a correlaçom de forças nas duas vertentes. Para Marx, "se os sindicatos som indispensáveis para a guerra de guerrilhas quotidiana entre o capital e o trabalho, som também importantes como meio organizado para a aboliçom do sistema de trabalho assalariado". Que acarrete um passo na tomada de consciência da classe trabalhadora depende da capacidade para evidenciar as contradiçons entre os nossos interesses como classe e naçom e os do capital. Cumpre entom priorizar a politizaçom e a participaçom da classe trabalhadora galega em todos os ámbitos da vida social, económica e institucional.

Transformemos em lugar de reformar

Telmo Varela Fernández

A causa principal do xurdimento da crise económica é a existência da propriedade capitalista, que se enfronta ao caracter social da produçom.

No fundamental, a crise foi devida ao aprofundamento da contradiçom principal do capitalismo, existente entre o caracter social da produçom e a forma privada de apropiaçom. A socializaçom crescente da produçom, ligada ao desenvolvimento dos monopólios, agudizárom enormemente todas as contradiçons do sistema e acentuárom as luitas de classes.

Em finais do ano 2007 debilitam-se bruscamente os principais factores do estímulo dos mercados. O consumo reduziu-se em picado, socavado pola carestia crónica e o desemprego. As dificuldades nas vendas dos produtos provocárom um descenso vertiginoso nos investimentos privados, acelerado ainda mais polas confusas perspectivas do desenvolvimento da economia, polas grandes comoçons na esfera do crédito e as finanças, polas cada vez maiores dificuldades para exercer o domínio dos países emergentes e polas luitas obreiras e populares em ascensom. Conseqüência de todo isso foi um descenso fortíssimo na produçom em todo o mundo capitalista, e com isso, um aumento do desemprego.

A profundizaçom da crise geral do capitalismo traz consigo graves conseqüências para a clase obreira, o camponês e todas as camadas nom monopolistas dos países capitalistas desenvolvidos e dos povos dos países capitalistas em desenvolvimento. Nom há sector popular que nom veja piorar as suas condiçons de vida e que nom se encontre em franca oposiçom ao monopolismo, polo que as luitas de classes adquirem um novo nível. Reforça-se o caracter clasista, político e antiimperialista dos luitas de classe, ao enfrontarem-se a classe obreira e outros sectores populares ao mesmo Estado monopolista. Aparecem e desenvolvem-se novas formas de luita, cada vez mais radicais, às quais aderem largas camadas de populaçom.

Fica claro, que neste sistema nom há soluçons para os múltiplos problemas com que topamos a classe obreira. Para pôr fim à crise é necessário acabar com o sistema capitalista, com a propiedade privada sobre os meios de produçom. Nom é hora de escorar o sistema com medidas reformistas, chegou o momento de organizar o proletariado e as classes populares para acumular forças revolucionárias e acabar, dumha vez por todas com o sistema capitalista parasitário que nos explora e oprime. Na Galiza somos explorados e oprimidos, por isso temos a obriga de luitar contra a exploraçom do home polo home e pola libertaçom da nosa naçom assovalhada e submetida polo Estado imperialista espanhol.

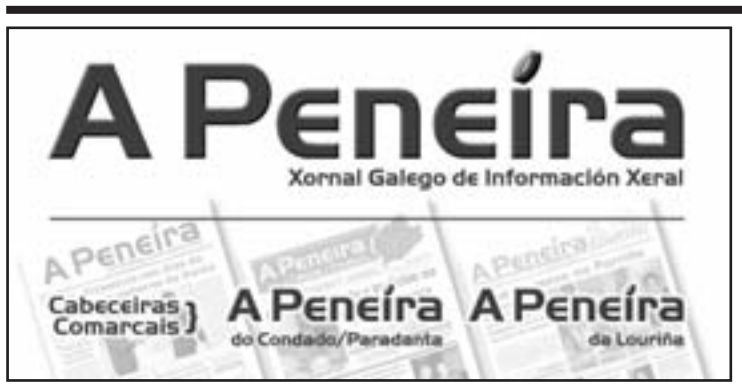
> A crise foi devida ao aprofundamento da contradiçom principal do capitalismo, produçom *vs*. apropriaçom

> Nom há sector popular que nom veja piorar as suas condiçons de vida frente ao monopolismo

> Surgem e desenvolvem-se novas formas de luita, cada vez mais radicais, às quais aderem largas camadas de populaçom

> Para pôr fim à crise há que acabar com o sistema, com a propiedade privada dos meios de produçom

> Chegou o momento de organizar o proletariado e as classes populares para acumular forças revolucionárias



A DENÚNCIA

Albino González pertence desde há anos ao partido fundado por Manuel Fraga Iribarne, assim como a sua filha

Empresa relacionada com o PP fará os trajes dos choferes da Junta por mais de 115.000 euros

A COMPANHIA TÊXTIL FORA DESCARTADA NUM PRIMEIRO MOMENTO POR BAIXA TEMERÁRIA NA SUA OFERTA

M.B. / A empresa Albino González SL, propriedade dumha família ligada ao Partido Popular pontevedrês, foi seleccionada para confeccionar a nova vestimenta dos choferes oficiais da Junta de Galiza apesar de ser rejeitada inicialmente por apresentar umha oferta por debaixo do mínimo legal. A firma têxtil, conhecida por ter doado o equipamento de rua do Ponte Vedra Clube de Futebol, receberá mais de 115.000 euros pola fabricaçom de 414 trajes e 828 camisas.

Os meios de comunicaçom empresariais apresentárom a adjudicaçom como umha mais umha amostra da política de austeridade que pretende vender o Governo que preside Alberto Núnhez Feijóo, mas esqueceu-lhes referir que o proprietário da empresa, Albino González, pertence desde há anos ao partido fundado por Manuel Fraga Iribarne. A sua própria filha, Silvia González, desenhadora de moda que ganhou o certame autonómico Tesoira 2005, é membro de Nuevas Generaciones e mantém boa relaçom com cargos do PP como a ex ministra Ana Pastor, Telmo Martín, Alfonso Rueda ou o presidente provincial, Rafael Louzán.

O que nom passou desapercebido para os media galegos foi o facto de a companhia radicada na paróquia pontevedresa de Mourente ser excluída do concurso público num primeiro momento. A Albino González SL comprometera-se a entregar a roupa rebaixando até 117.865 euros os mais de 215.000 que estabelecia o valor de licitaçom, o que em termos técnicos constitui um caso de baixa temerária ao reduzir o orçamento por debaixo do legalmente estabelecido.

> É a mesma sociedade que cedeu os trajes de rua para futebolistas do Ponte Vedra CF

> A proposta da empresa significa rebaixa de mais de 45% do preço inicial

Em concreto, a proposta da empresa significa rebaixa de mais de 45 por cento do preço inicial. Mas, dias depois de ter sido descartada pola Presidência ao vulnerar a regulamentaçom, a Conselharia que dirige Alfonso Rueda rectificou a sua decisom em base a um relatório encomendado polo departamento autonómico à própria empresa em que argumentava que nom entraria em perdas apesar de fixar uns custos notavelmente mais baixos que as suas concorrentes. Antes ao contrário, já que "umha série da vantagens competitivas" lhe permitiriam aceitar a encomenda sem vulnerar as regras do mercado: "aprovisionamento de materiais sob demanda", "capacidade para operar sem recorrer a financiamento alheio" ou "rigoroso controlo de qualidade que reduz ao mínimo as devoluçoms".

As outras três sociedades que optavam ao concurso para vestir os pouco mais de 200 condutores e condutoras do parque móbil da Junta (a Hermanos Cierto Gestal, a Confecciones Juampe y a Gallega de Suministros Industriales 2020) apresentárom ofertas no valor de 187.537, 169.473 e 191.903 euros, o que representa um preço médio de cerca de 183.000 euros.

O concurso, o primeiro que é convocado na Galiza para fardar os choferes oficiais, inclui a aquisiçom de 2.613 peças de roupa, repartidas em 414 trajes, 828 camisas, 414 sapatos e 129 abrigos, além de gravatas e peúgas. Também serám comprados vários uniformes de mulher para as três condutoras que prestam serviço no parque móbil autonómico.

Trabalha para grandes firmas

Apesar de ser umha empresa familiar, a Albino González SL é umha das empresas galegas que trabalha para o El Corte Inglés, ainda que o seu principal volume de negócio o constitua o fornecimento de uniformes para organismos provinciais, colégios, orquestras ou estabelecimentos hoteleiros.

A história da companhia têxtil remonta aos últimos anos do regime franquista. Desde os seus inícios na paróquia pontevedresa de Mourente, a empresa foi medrando até se achegar aos cinco milhons de facturaçom anual. Na actualidade conta com arredor dumha dúzia de empregados e possui tendas na cidade de Ponte Vedra e em Caldas de Rei, onde opera sob a marca Confecciones Story.

Nos últimos meses a companhia propriedade de Albino González saltou aos meios de comunicaçom social por ter cedido os trajes de rua para os jogadores e a directiva do Ponte Vedra Clube de Futebol, entidade que preside Nino Mirón, outro conhecido empresário da órbita dos "populares" e que também mantém umha boa relaçom com o presidente provincial do partido, Rafael Louzán.

Cadeiras de luxo para o Gaiás

Seguindo a mesma política de austeridade de que fijo bandeira Alberto Núnhez Feijóo durante a campanha eleitoral, a Junta da Galiza acaba abrir a concurso a aquisiçom de 376 cadeiras para a biblioteca da Cidade da Cultura a umha média de 510 euros cada umha, o que ascende um total de 191.600 euros. A isto há que somar o custe do resto do mobiliário, fixado em 533.000 euros, ademais doutros 900.000 para a instalaçom dun sistema de arquivamento de volumes.

Curiosamente, o elevado gasto do bipartido PSOE-BNG no que respeita à aquisiçom de mobiliário fora um dos argumentos estrela da oposiçom política feita polo PP durante a passada legislatura.

Preenche este impresso com os teus dados pessoais e envia-o a
NOVAS DA GALIZA, Apartado 39 (CP 15.701) de Compostela

NOVAS DA GALIZA

Nome e Apelidos ____ Tel. ____
Endereço ____ C.P. ____
Localidade ____ E.mail ____
☐ NºConta ____
☐ Junto cheque polo importe à ordem de Minho Média S.L.

ASSINATURA

☐ Subscriçom + livro = 35 €
☐ Subscriçom anual = 24 €
☐ Subscriçom + pack bilharda = 30 €
☐ Subscriçom + duplo pack bilharda = 35 €
☐ Assinante Colaborador/a = ____ €

MEDIA

Recuperamos documento sobre a história dos meios nacionalistas editado em 2008

A imprensa e a emancipaçom galega

A ligaçom entre movimentos de libertaçom e imprensa alternativa é também presente no caso galego. Num momento em que os cabeçalhos mais pretensiosos, mas com os alicerces precários, começam a cair ou perder referencialidade em efeito dominó, logo da saída do "semi-governo" autonómico por parte do nacionalismo institucional, cumpre pararmos a fazer inventário de algumhas fontes de que bebe um projecto como o Novas da Galiza.

NGZ / A afirmaçom nacional do nosso povo tivo, desde as suas origens, um apoio importante na imprensa popular. A primeira insurreiçom que reivindicou a causa da Galiza –no mês de Abril de 1846-, fermentara durante vários anos num completo leque de cabeçalhos que reivindicavam a dignidade galega. Eram os primórdios do que logo seria a imprensa militante do nosso país, e que acompanhava a proliferaçom do jornalismo panfletário, beligerante e ideológico das vagas revolucionárias que na altura agitavam a Europa.

Informaçom e pedagogia

Trás cada contratempo dos sectores organizados em favor do país, trás cada processo de esfarelamento dos pequenos gromos político-sociais que artelhavam a causa nacional, emergia um novo projecto que recorria à informaçom como ferramenta instrutiva e descolonizadora. Assim, quando a explosom provincialista resta apenas como um recordo, seguida por um silêncio de várias décadas, Valentín Lamas Carvajal, através do seu *Tio Marcos d'a Portela*, incide nessa linha histórica: *tenhem todas as classes quem as defenda no mundo da imprensa; tenhem quem lhes fale de aquilo que lhe importa; tenhem quem sem desmaios volva um dia e outro polos seus interesses. Os galegos que ainda nom renegárom dos seus costumes (...) encontram-se orfos desta defesa.* (1883) Os esforços por tecer redes de dignificaçom do país vam-se concentrar na letra impressa de difusom massiva; e a partir do exemplo d'*O Tio Marcos*, utilizando de maneira deliberada e orgulhosa o monolingüismo em galego.

Nas mesmas coordenadas trabalha a Galiza mais viva da emigraçom que, desde as últimas décadas do século XIX, pom em andamento jornais no nosso idioma. Neles há uma ênfase especial em rebater os tópicos racistas de origem mesetária, que apresentavam o galego como um ser primitivo e inferior. Neste ponto, a imprensa regionalista continua o labor de autodefesa colectiva que já encetaram os ilustrados galeguistas, que na sua denúncia social diziam que se tratava a Galiza como *país de Índias conquistado*. Em publicaçons como *A gaita galega* (editada na Havana na década de 80), exalta-se o uso normalizado do idioma, e critica-se com toda a dureza que os galegos som a mao de obra escrava na ilha de Cuba.

> Informaçom em galego e desde baixo, assente no trabalho voluntário e cúmplice com os movimentos populares

O nacionalismo no papel

Os avanços teóricos e as proposiçons práticas mais contundentes tenhem, também, o seu eco na imprensa galega. Assim, quando os defensores dos direitos do país passam a intitular-se *nacionalistas*, saberám utilizar as publicaçons periódicas autóctones para espalhar as novas consignas, artelhar redes de relacionamento e reflexom, e demonstrar a possibilidade dum uso moderno da nossa língua. Nom por acaso, quando nasce o boletim *A Nosa Terra*, faino desmarcando-se dos hipócritas que pretendem compatibilizar a defesa da Galiza com o uso do espanhol: *como havemos de dar fé aos que se amostram regionalistas, namentres tenhem postos os olhos na escada do centralismo para subir? Como havemos de seguir os regionalistas que devem a sua pessoalidade ao poder central? Estes nom som nossos porque nunca serám Amigos da Fala. Os que se chamam galegos, renegando da língua, nom tenhem mais direito a chamar-se assi que os animais e plantas que nascem nos nossos eidos* (1916).

No motor organizativo desta imprensa nacionalista situou-se umha nova geraçom: moços embebidos dos ares de emancipaçom que traziam os processos autodeterministas do I após-guerra mundial, influenciados polo insurreccionalismo irlandês da década de 20, de simpatias republicanas, e sensíveis à mobilizaçom agrária e obreira –sobretodo anarquista– que fervia na cidade da Corunha. Fôrom estes pequenos sectores das classes médias depauperadas os que mantivêrom com vida um projecto como aquela primeira *A Nosa Terra*, suportando penúrias económicas, a vigilância da censura, e a incapacidade dos pessoeiros mais teóricos por materializar projectos práticos: *os intelectuais entendem-se mal com os números*, dizia o editor nacionalista Ánxel Casal.

Nasce a imprensa arredista

De maneira paralela, desde começos da década de 20, os círculos mais conscienciados de além-mar botam a andar a imprensa arredista, muito mais franca e menos conciliadora que o seu correlato galeguista na Terra, obrigado a certos equilibrismos ideológicos. Com umha significaçom sobretodo pessoal –e sem dar aglutinado grandes energias colectivas- sobressai o labor de Fuco Gómez, alma mater de vários boletins informativos, algum dos quais chega a editar-se até a década de 60. O espalhamento das consignas arredistas, à semelhança do combate ao racismo antigalego, som duas grandes ideias força do Fuco, e os seus sucessos som palpáveis. Assim o reconhece ele mesmo ao final da sua vida, nas páginas do vozeiro *Patria Gallega: (graças ao arredismo) os sarcasmos e as ofensas gratuitas que amiúde se fazia objecto ao galego em comentários, obras e espectáculos públicos, diminuírom muitíssimo nos últimos vinte anos, mesmo nas agrupaçons de galegos que (...) premiavam os detractores e demais inimigos da Galiza* (1961).

Mas é na Argentina, entre 1926 e 1936, que se vai desenvolver com maior madureza um projecto mediático arredista dotado de certa difusom, continuidade e influência ideológica nos núcleos do nacionalismo organizado. Trata-se de *A Fouce. Periódico galego*, editado pola *Sociedade Nazonalista Pondal*. É fruto do trabalho generoso dum fato mui cativo de militantes, que nom luitam apenas contra a incompreensom generalizada dumha comunidade emigrante cativa do caciquismo, mas também de todo o nacionalismo hispanodependente. A beligerância e franqueza d'*A Fouce* contra o culturalismo selecto é nota distintiva: *pobres de solenidade no mundo das ideias, estes infelizes passam o tempo dizendo que tal mestre dixo isto e tal mestre dixo aquilo. Desta classe som os inimigos da nossa acçom, da nossa atitude, atitude e acçom que temos adoptada sem consultar ninguém e apenas atentos ao nosso sentimento de galegos a todo transe, que nom querem de nenhum jeito, nem para bem nem para mal, ser hespanhóis de nenhuma Hespanha, nem liberal, nem católica nem socialista* (1930).

O ocaso dos referentes

A desfeita do fascismo tem consequências de calado para umha imprensa popular galega, sobretodo na própria Terra. Além dumha constelaçom mui completa de boletins partidários e sindicais, nos quais o galego se consolida como língua de uso, há que aguardar polos primeiros anos da Reforma política para a refundaçom dumha imprensa nacionalista de vocaçom massiva. Ao alento do novo nacionalismo popular renasce *A Nosa Terra*, inaugurando um jornalismo de investigaçom e denúncia, que fai de caixa de ressonáncia dos movimentos sociais, e garante a independência livre de subsídios. Este cabeçalho histórico morre devagar, sequestrado polo afogamento institucional e, mais recentemente, pola compra dumha multinacional da construçom, de maos dadas com as elites políticas do autonomismo. Outros projectos nascidos nos anos 70, tremendamente valentes, esmorecem polas dificuldades económicas e a escasseza de braços que tanto condiciona o trabalho militante, deixando umha aprendizagem importante. Som projectos como a publicaçom quinzenal *Teima* (1976-77), vozeiro privilegiado das grandes luitas em defesa da Terra daquele tempo; ou o jornal *A Voz do Condado* (1978-1979), um bom reflexo dumha imprensa independentista de base comarcal, e mui ligada ao activismo rentes do chao.

Novas da Galiza nasce a iníncios da presente década como umha ferramenta do soberanismo, denunciando os abusos e as corruptelas do poder. Sente-se herdeira de toda essa tradiçom de informaçom elaborada em galego por abaixo, pola gente, assente no trabalho desinteressado e voluntário, e cúmplice com os movimentos populares.

JÁ NA REDE!
CORSÁRIAS
WWW.CORSARIAS.NET

13
CAFE-BAR
Compostela - Rua Santa Clara

CARDEBELLE
Estrada de Castela 542
NARON

CULTURA

CONTADORAS E CONTADORES DE HISTÓRIAS JUNTAM-SE EM COLECTIVO

Levados por ‘Variosventos’, com a palavra como único atrezzo

ANTÍA RODRÍGUEZ / Nasce a Associaçom de Contadores de Histórias da Galiza, Variosventos, umha entidade criada polos e polas contacontos, narradores e narradoras orais, monologuistas... Para que a sua seja considerada umha "actividade profissional diferenciada nos circuitos cénicos". A associaçom conta com Cándido Pazó como presidente, Anxo Moure como secretário e Avelino González ou Paula Carballeira entre os membros da sua directiva. Carballeira contou ao NOVAS DA GALIZA que objectivo perseguem os contadores e contadoras do País.

O oficio de contacontos há tempo que procurava um lugar próprio no âmbito das artes cénicas. Os narradores e narradoras nom fam parte do teatro, do circo, da animaçom, da música, ainda que nas suas histórias e modos de narrar haja um pouco de todo isto. Segundo contou ao NOVAS DA GALIZA Paula Carballeira, “há já tempo que surgiu a ideia de nos juntar e reivindicar um oco próprio, mas foi Anxo Moure quem tomou a iniciativa e ele, junto com Avelino González, fôrom-nos convencendo a todos”. “Somos conscientes de que estamos num momento ideal para conseguir cousas unidos, associando-nos, porque estando tu só, ninguém te escuta”, salienta Carballeira.

O objectivo primeiro que persegue a Associaçom Variosventos é segundo explicou Paula Carballeira, “fundamentalmente, dar-nos a conhecer como colectivo e reivindicar um espaço artístico próprio, porque a nossa é umha actividade diferenciada das demais artes”. Mas também procuram servir de referência, “para que a gente saiba onde pode acudir”. Neste sentido, tenhem pensado fazer umha página web própria, para dar-se a conhecer, mas isto todo será à volta das férias, quando se reúnam com a ideia de organizar “umha série de actividades como colectivo”.

Fazendo força comum, também ante as instituiçons

Precisamente, para fazer força comum encaminhada a dignificar o seu oficio, vários membros da Associaçom Variosventos tivérom umha reuniom no passado 18 de Junho com o director da Agadic (Agência Galega das Indústrias Culturais), Juan Carlos Fernández Fasero, para que, à hora de estabelecer circuitos cénicos para a próxima temporada, tenha em conta a actividade dos e das contacontos. Segundo contou Carballeira, a atitude de Fasero “foi boa”, em todo momento: “apresentamos-nos e solicitamos-lhe um oco na agenda, com umas condiçons mínimas dirigidas ao que nós fazemos, e ele assegurou-nos que ia trabalhar nisso”.

> “Os conteiros galegos temos um modo de contar diferente, muito reconhecido fora”

De um lugar a outro, vestidos com a palavra

O oficio de contacontos, conteiro, palavreiro é bem velho na Galiza, mas há perto de duas décadas que encontrou o reconhecimento do público, e gente como Cándido Pazó, Quico Cadaval ou Paula Carballeira som conhecidos mesmo além fronteiras. “Pode-se dizer que os conteiros galegos temos um modo de contar diferente, que é muito reconhecido como próprio também fora, onde temos importante projecçom. Mas também é certo que cada um de nós chama-se a si mesmo de um jeito (narrador oral, monologuista, conteiro, palavreiro...), e tem um modo próprio de contar, adaptando-se ao público, ao lugar...”, assinala Paula Carballeira.

> “Somos ‘Variosventos’ porque representa as diversas formas de trabalhar a palavra”

Do diferente modo de contar dos galegos vem o nome que foi escolhido para a associaçom: “Chamamos-nos 'Variosventos' porque representa todas as modalidades de trabalhar a palavra”, explicou Cándido Pazó na conferência de imprensa em que se dêrom a conhecer ao público, em meados do mês de Junho. “Nisto da narraçom oral há como dous pés bem diferenciados: de umha banda está o *Stand-up Comedy*, que glosa a vida quotidiana, fazendo humor mordaz e no que nom tem que haver um fio narrativo; e da outra está o conto, que tem fio narrativo e nom é de actualidade e está ao pé do acervo cultural”. No meio disto, como assinalava Carballeira, há umha série de conteiros, de trabalhadores, que podem sair todos os dias na televisom, ou podem trabalhar para as crianças nos colégios ou liceus, mas que sempre viajam de um lugar a outro com nom mais atrezzo que as suas palavras.

CULTURA EM BREVE

LEMBRANÇA PRIMEIRA DE LOIS PEREIRO

A.R. / A Real Academia Galega decidiu dedicar no próximo ano o Dia das Letras ao poeta Lois Pereiro (Monforte de Lemos, 1958; A Corunha, 1996). As palavras do seu presidente, Xosé Luís Méndez Ferrín, anunciavam um “acordo que terá umha grande repercussom”, porque Pereiro, candidato proposto por Manuel Rivas, é também autor de culto, representante da Galiza da década de 80, do punk e da contracultura. Rivas, quem foi colega e amigo de Pereiro, terminou o acto emocionado, assinalando que o homenageado é “um mito contemporáneo” que “invoca os bons espíritos, as maravilhas, a rebeldia e a generosidade".

A homenagem a Lois Pereiro há tempo que é demandada, mais dos ambientes externos à RAG e, sobretudo, na voz de poetas novos que descobrírom a obra poética do monfortino, composta por *Poemas 1981/1991* (1992), *Poesia última de amor e enfermidade* (1995), *Poemas para unha Loia* (1996) e *Náufragos do Paraíso* (Novela inconclusa, 1997).

O plenário da RAG, em que se chegárom a baralhar umha dezena de nomes, estendeu-se mais que noutras ocasions, ficando finalmente sobre a mesa as figuras de Pereiro e a do historiador Xosé Filgueira Valverde. A decisom final foi vista do mundo da cultura como umha luz de renovaçom para umha efeméride que desde há décadas esmorece, entre as arcaicas figuras que nom incomodam a ninguém e a rotina selectiva da Academia, que se baseia nuns critérios que distam muito do literário. Porém, também há quem nom confia nos fios movidos pola RAG, e protesta pola recuperaçom “interessada” de umha figura totalmente oposta ao elitismo de fato e cadeira dos senhores académicos.

SAÚDE

À excepçom das doenças hereditárias, o comportamento é "umha parte muito importante" no desenvolvimento das patologias mais comuns

Nem todo é genética, nem todo maus hábitos

DAVID CANTO / Com o conhecimento massivo de problemas sanitários, graves ou leves, esporádicos ou congénitos, provocados ou inevitáveis, os seres humanos mais despreocupados pola sua própria saúde tendem a botar a culpa à genética. No imaginário estám expressons como "som de constituiçom forte, tenho metabolismo baixo" para justificar o sobrepesso, ou "tenho tendência a...".

Um estudo realizado nos Estados Unidos vem confirmar este parecer, indicando que as pessoas pouco saudáveis tendem a responsabilizar a genética dos seus problemas de saúde. A investigaçom tentava averiguar até que ponto à "avalanche" de informaçons gerada pela investigaçom do genoma humano estava a ser encarada pela populaçom em geral.

Dous mil entrevistados participárom neste estudo, em que se averiguou que os factores de risco –como a dieta alimentar, a prática de exercício físico, consumo de tabaco ou álcol, exposiçom solar– ou outras motivaçons como as crenças sobre os problemas de saúde mais comuns e os conhecimentos que tinham é o que mais afecta à saude.

De acordo com a investigaçom realizada, a maioria dos participantes indicou que factores de comportamento som mais preponderantes do que a genética na origem das oito doenças mais comuns que podem ser prevenidas -diabetes, osteoporose, problemas de coraçom, pulmom e cólon, colesterol alto, hipertensom e cancro da pele.

> Os seres humanos mais despreocupados pola sua própria saúde tendem a botar a culpa à genética

No entanto, os participantes que tinham mais hábitos de risco tendiam a ignorar os seus comportamentos e a culpar a genética. Os investigadores acreditam que esta é umha forma de se desculparem para nom mudárem os seus comportamentos de risco.

Suzanne O'Neill, da Universidade de Georgetown, sublinha que, à excepçom das doenças hereditárias, comparado com a genética, o comportamento é "umha parte muito importante" no desenvolvimento das doenças mais comuns. Por isto é preciso analisar o problema na sua vertente psicológica, pois tanto se existe um problema genético como se nom, melhorar a situaçom começa por encarar ajeitadamente a realidade da patologia.

Os participantes que tinham mais hábitos de risco tendiam a ignorar os seus comportamentos e culpar a sua própria genética. Estudos fijérom aflorar este tipo de "razoamentos".

WEB

Pessoas ligadas à cultura e comunicaçom impulsionam projecto *crowdsourcing* para ajudar na normalizaçom do galego

Galegolab, laboratório de ideias pola língua

DAVID CANTO / Em inícios do mês de Junho viu a luz mais umha iniciativa em prol da língua galega. Desta vez trata-se de umha web colaborativa denominada Galegolab, posta em andamento por um nutrido grupo de pessoas do mundo da comunicaçom e a cultura da Galiza e com desenvolvimento tecnológico realizado pola equipa de A Navalla Suíza.

Com estas premissas, mui similares às de EuFalo.tv, Galegolab propom umha ferramenta baseada na ideia de *crowdsourcing* para juntar apoios às acçons próprias e as que proponham as pessoas usuárias e outros colectivos. A finalidade é «somar esforços e vontades, conhecimentos e contactos, habilidades e afeiçons em defesa do galego, especialmente centradas nas culturas emergentes e nos sectores mais novos da sociedade »

Com pouco mais de um mês de trajectória a web já alberga perto de umha vintena de propostas, 3 já em andamento: "24 horas galego full-screen", que solicita vídeos de 5 minutos em que se resumam 24 horas de vida em galego, "Galegogym", com a ideia de criar listas de música para práticar exercício nos ginásios em galego, e "Twitter em galego". No seu conjunto, as ideias centram-se principalmente em aspectos socioculturais da língua, tales como desportos, ócio cultural, e mesmo em aspectos mais técnicos do idioma.

Criando um usuário na web é possível valorarizar as propostas, colaborar achegando força humana, quartos ou qualquer cousas que for necessária ou simplesmente fazer comentários sobre as propostas.

A iniciativa consolida umha etapa de surgimento de ideias em favor da supervivência da língua galega, conformada arredor da web 2.0, a qual tem umha incidência mui alta entre a populaçom jovem. Neste sector da sociedade é onde o galego está menos desenvolvido, além de ser especialmente complicado chegar de jeito efectivo. As novas tecnologias e a imaginaçom dos mais jovens som os dous componentes que mais estám a interactuar no primeiro mês da web e no futuro verá-se que resultado tenhem as primeiras iniciativas em fazer-se realidade.

CIÊNCIA

As erupçons volcánicas influem no clima devido aos gases que expulsam

Clima vulcánico

J. R. FLORES DAS SEIXAS / Nesta Primavera entrou em erupçom o vulcám Eyjafjallajökul, na Islândia e, se bem nom foi umha erupçom muito potente, a combinaçom de umha série de factores pouco usuais provocou que a nuvem de cinças se estendera sobre boa parte do espaço aéreo europeu, colapsando-o por uns dias.

As erupçons vulcánicas podem alterar o clima tanto a curto como a longo prazo, devido às emissões de gases e partículas sólidas. Em geral as cinças reflectem a radiaçom solar, causando arrefecimento que pode ser local, quando a nuvem está localizada, regional ou global. Quanto menor for o tamanho das partículas maior altura podem atingir, e mais tempo pairar na atmosfera, sendo portanto mais duradoiro o seu efeito no clima. Mas som os gases sulfurosos, que alguns vulcáns emitem em grandes quantidades, a causa principal do arrefecimento.

Estes gases ascendem até a estratosfera onde combinam com a pouca água presente, dando lugar a gotículas de ácido sulfúrico que, se for abundante, som distribuidas por toda a atmosfera. Estas gotículas som eficientes reflectoras da radiaçom solar e tardam meses ou anos em cairem na terra, causando a descida das temperaturas.

Os vulcáns também emitem gases de efeito estufa, água e CO2, mas o seu efeito a curto e meio prazo é bastante menor que o das cinças e os gases sulfurosos. Porém, a muito longo prazo, e se haver umha actividade vulcánica muito prolongada, pode dar-se um aquecimento global.

Potentes erupçons ou actividade vulcánica de menor intensidade, mas prolongada, podem dar lugar a um fenómeno conhecido como "inverno vulcánico", em que o clima arrefece o bastante como para desequilibrar os ecossistemas, devastar as culturas e produzir fames generalizadas. O caso mais extremo conhecido, que afectara a humanidade, é a erupçom do Toba, na actual Indonésia, produzida há uns 73.000 anos. Esta colossal erupçom devastou directamente umha ampla zona no seu arredor, e deu lugar a um inverno vulcánico global que durou entre 6 e 10 anos.

A vulcanologia ainda nom fornece previsons a meio prazo avondo acuradas, e como os efeitos dos vulcáns sobre o clima som tam importantes, introduzem um importante grau de incerteza nos modelos climáticos. A ecologia diz-nos que a populaçom de umha espécie qualquer tende a crescer exponencialmente. Quando há poucos indivíduos aumenta a modo, acelerando-se progressiva e rapidamente com tendência ao infinito. Por serem ecossistemas e recursos finitos finalmente a natalidade acaba freada pola mortandade. Sempre é assim.

J.Ramom Flores das Seixas é Doutor em Ciências Físicas pola USC

'PRIMEIRA NACIONAL' DE ANDEBOL: 10 CLUBES GALEGOS

O grupo A da 'Primeira Nacional' de andebol conta este ano com dez equipas galegas depois de que ascendessem a UB Lavadores e o Seis do Nadal. Dum total de catorze clubes da área noroeste da Península, a grande maioria serám galegos, junto a casteláns e asturianos.

KAYAK TUDENSE GANHA CAMPEONATO GALEGO

O Kayak Tudense ganhou novamente o Campeonato Galego de Pista Individual realizado em Verduzido. O Clube As Torres Romaria Vikinga de Catoira logrou o segundo posto, com 911 pontos, enquanto o Náutico O Firrete ficou com o bronze (607 pontos).

O aberto internacional de Ignalina leva as bilhardas da LNB às terras da antiga Uniom Soviética

XERMÁN VILUBA / Ferve a terra com a radiactividade da serpente multicor da LNB que, mais umha vez, rachou os muros do território galaico para dar o salto à Europa do Leste. Treme a terra da antiga uniom soviética sentindo a bilharda da LNB bruar exigindo na cidade Lituana de Ignalina o retorno do socialismo real a umhas terras das quais nunca tivo que ter marchado. *Brais González*, um dos coordenadores do mítico aberto do Feixe de Nabiças em Compostela, dá o perigoso passo adiante como representante no festival Folk jammin' em Ignalina da LNB e do Grupo de *Pandereteireiras BOUBA* formadas no seio da referencial e bilhardeira associaçom *Brisas do Quenllo de Ordes*. Foi na noite do 8 de Julho, no quadro da noite galaica com a actuaçom das Bouba, quando Ignalina sucumbiu ao engaiolamento das explosivas pandeireteiras de Ordes e ao meigalho da LNB com a realizaçom do concerto e a posterior semente que plantaríamos uns dias despois ao celebrarmos o Aberto Internacional de Bilharda com palanadores e palanadoras da Galiza, Eslovénia, Letónia, Lituánia. Mas nom todo fôrom boas novas, desde o embarque no aviom, o representeante da LNB encontrou-se com contínuos controlos policiais e, finalmente, com o suposto extravio no transbordo em Dublim da mala em que Brais levava a roupa e os paláns e bilhardas. Resistindo vários dias com a mesma muda, na quinta-feira, o mesmo dia da festa indígena galaica chegárom ao poder da delegaçom galega no Folk jammin' a mala seqüestrada, nom nos podemos resistir a destacar o estremecedor primeiro comunicado que o továrishch Brais nos transmite desde as terras da antiga Uniom Soviética: "estamos nas beiras do lago Lūšiai, em campo aberto, preparando o jogo. Comentamos com a organizaçom do folk jamin' o tema do Aberto de Bilharda e pareceu-lhes umha mui boa nova. Amanhá celebramos os galegos e galegas a nossa noite nacional e tocam ali as Bouba, e ali vamos oferecer os paláns e as bilhardas às delegaçons internacionais para realizarmos o aberto mui possivelmente nos dous dias seguintes, a informaçom vai ter que ser a touro passado. Claro que seguimos em contacto e nós já co-

meçamos a surpreender os/as turcos/as, lituanos/as, eslovenos/as e letons/ás com a bilharda. A ver que sai de aqui. Os organizadores do projecto, ao verem que a LNB vai dar projecçom pública ao aberto, e vendo que o assumimos como um encontro internacional ilusionarom-se muito a verdade".

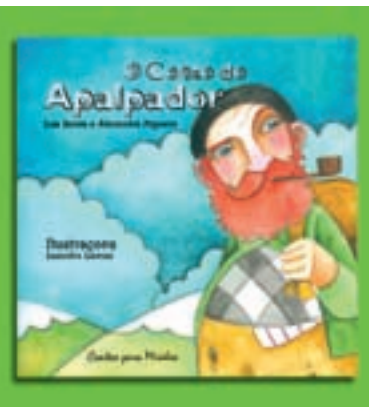
Mas nom é só o comando LNB deslocado em Lituánia quem está a arriscar a sua vida pola difusom da filosofia e o do desporto da LNB, porque a serpente multicor repta de forma imparável polo país adiante, a Fonsagrada, o Festifolk de Mugardos, o Filloa Masters de Moimenta, a Estrada com o aberto do C.S Setestrelo, Cerzeda com a realizaçom do Aberto da República Galega, o abertinho ártabro no festival da Terra e da Língua de Narom, a Pastoriza com o Aberto do festival da Chaira... todo um conjuro de golpes e forças indomáveis que mesmo ameaça ao seu passo polas terras do Eume em se conformar como possível nova Conferência LNB, para que toda a tribo Bilha poida competir de forma tam intensa e brutal como o resto dos palanadores e palandoras. Com o *Comandante Sardinha* como guru absoluto trabalhando arreio também na dimensom universitária na frente viguesa, é Tania, a comandante encarregada de dirigir as acçons na frente do Eume que situam já a várias franquias pertencentes aos colectivos referenciais e mais activos da zona a darem o passo para a necessária imersom na nova Conferência LNB, *San Martiño-Laraxe(nos)*, *Fundaçom ártabra*, *San Xoán de Piñeiro*, *Casa da Estación de Pontedeume* son os colectivos implicados já no ilusionante projecto e se tu, que tés os olhos chantados nestes regos escritos, habitas ou transitas por estas caudalosas terras do Eume nom deixes de contactar-nos para pôr o teu punho no nosso palám *taniasanjuan_11@hotmail.com*. E muita atençom porque a serpente multicor nom só se desliza polas terras do Eume na procura de lugares onde se estabelecer definitivamente, mas desde o epicentro mesmo do turismo mais selvagem que sacode o país chegam-nos ferventes novas de um comando LNB que se vai estabelecer em *Sam Genjo* para começar a operar de imediato num contexto tam hostil como é aquele nestas datas. Projectos já sobre a mesa de *um possível Aberto das Rias Baixas* para mostrar aos veraneantes que os indígenas do perpétuo Inverno vermelho também existimos. Portanto, se morares ou transitares polas Rias Baixas e o Salnês pom-te de maneira urgente em contacto com estes indígenas sedentos de bilharda porque, sem dúvida, é agora quando mais paus há que dar: *xmeataxex@hotmail.com*.

VOZES NOVAS

- Escolma do panorama musical de 2009
- 19 bandas galegas. 15 temas inéditos
- 10 € (gastos de envio incluídos)
- Editam: Novas da Galiza e Komunikando.net
- Coordenado por Marcos Payno e com desenhos de Panchez, participam grupos como The Homens, Os 3 Trebóns, Ataque Escampe, Nao ou Galegoz

GUARDA-CHUVAS

- Guarda-chuvas com o logótipo de Novas da Galiza
- Três cores: azul, verde e vermelho escuro
- 6 € (gastos de envio incluídos)



O CONTO DO APALPADOR

- Textos de Lua Sende e Alexandre Miguens
- Ilustraçons de Leandro Lamas
- 15 € (gastos de envio incluídos)
- Editam: Edições da Galiza e A Fenda Editorial
- Cuidada ediçom para crianças que aborda a figura do mítico personagem natalício
- 34 páginas, 12 ilustraçons, tampas duras

Solicita-os em: encomendas@novasgz.com ou no telefone. 692 060 607

NATALIA RAÑA, TRIATLETA DE ORDES

“Nas pequenas vilas faltam infraestruturas e promoçom institucional do desporto de base”

A. SANTOS / Natalia Raña é mais um nome da longa lista de triatletas que, nos últimos tempos, colocárom o nosso país na vanguarda desta disciplina. Nascida numha família implicada com o desporto (o seu irmao é o também triatleta Iván Raña), acumula umha quantidade importante de triunfos nacionais e internacionais e passou pola residência Blume, o conhecido centro de alto rendimento de Madrid. A ordense rematou também os seus estudos de INEF e dedica-se também ao atletismo. Este ano foi medalha de bronze no campeonato galego de Cross, realizado em Carvalho. É um exemplo do papel relevante das mulheres em numerosas práticas desportivas, e da possibilidade de chegar mui alto partindo da limitaçom de recursos e infraestruturas de umha vila galega.

Conta-nos, como te inicias na actividade desportiva?
Comecei nadando no Clube Nataçom Santiago, aos onze anos, com o meu irmao Iván. Inscrevêrom-nos os nossos pais e sempre nos apoiárom; acompanhavam-nos sempre que podiam a todas as competiçons em que participávamos.

Pensas que influi um bom ambiente familiar para a prática do desporto?
Foi fundamental o apoio de meus pais; é que em Ordes nom havia possibilidade nengumha de realizar nengum desporto federado diferente ao futebol...e por isso tínhamos que deslocar-nos a Santiago até três dias à semana para podermos treinar.

Em que circunstáncias se topa umha rapariga ou um rapaz de umha vila galega que quiger praticar desporto a sério?
Eu penso que nom se fomenta avondo, nem se fai atractivo para os mais moços a prática do desporto nas nossas vilas. Deveria estar mais promocionado, e as instituiçons públicas deveriam trabalhar mais neste aspecto, criando as estruturas precisas para achegá-lo à mocidade; nom só como desporto de competiçom, mas também como actividades físicas que ajudam a manter a saúde e a qualidade de vida.

E qual era a situaçom exacta que tínhades na vossa vila? Havia suficientes instalaçons, treinadores, ajudas públicas?
No meu caso, ao começar a praticar a nataçom, em Ordes apenas havia umha piscina descoberta para o Verao. Por isso quando decidimos dedicar-nos à nataçom tivemos que ir a Santiago, que era a cidade que tínhamos mais perto com piscina climatizada.

Na actualidade, já existe umha piscina climatizada em Ordes, mas tampouco há nengumha tentativa para existir um clube de nataçom, onde os rapazes e raparigas podam optar por praticar um desporto diferente ao futebol. Penso que as instituiçons deveriam realizar um trabalho importante por criar as estruturas precisas para facilitar a prática desportiva dentro do povo.

Quais som as desvantagens com que contades as mulheres para vos dedicardes profissionalmente ao desporto?
No económico podo dizer que nom compensa para nada. Se o fas é mais porque gostas e gostas de superar-te cada dia. De todos formas, para mim foi umha experiência irrepetível. Tivem a possibilidade de viajar a muitos países europeus, conhecer muita gente, estar três anos num centro de alto rendimento...

Ainda há preconceitos de género no desporto?
Eu penso que sim, e para comprová-lo só há que ir ver algumha carreira, em que os homens e mulheres corram separados: sempre topas mais público na carreira masculina que na feminina, por nom falarmos no número de inscritos, sempre é maior na dos homens.

Estiveche três anos num centro de alto rendimento, a Residência Blume de Madrid. Qual foi a tua experiência?
Para mim foi mui positiva, já que tivem a ocasiom de viver muitas experiências que quiçá nunca teria em Ordes...viajar, conhecer diferentes países e culturas, desfrutar dumhas instalaçons desportivas incríveis...o único que levava um pouco mal era estar longe da famíliae os amigos.

E vês desejável o ritmo de vida da elite desportiva?
Pois depende. Depende do que um quiger e do que estiver disposto a sacrificar. Está claro que dedicar-se ao desporto é duro e nom sempre se recompensa como devera, mas si gostas e é o que te fai feliz, ao final compensa sempre, porque tens a possibildiade de eleger o que queres. De todas maneiras, além do desporto um tem que ter algo mais: pensar numha formaçom, em procurar as possibilidades que terás para te integrares no mundo laboral quando remate a tua jeira desportiva.

Há um momento em que se deixa de viver o desporto como um passatempo e se torna stress?
Quando começam a pagar-te por algo que realizas, isso pode converter-se no teu trabalho, numha forma de ganhares a vida, e portanto em algum momento pode ser estressante, mas isso passa em todos os campos, nom só no desporto. A única avantagem que se tem sendo desportista, é que nom tes nengum chefe, nem um horário fixo de trabalho...vas a um ritmo de vida um pouco mais relaxado.

O Mundial mais promovido mediaticamente remata com umha vaga de espanholismo agressivo e violento

R.T. / Cumprírom-se os pronósticos estritamente desportivos e Espanha ganhou o mundial de em Sudáfrica. A base futebolística feita desde a Eurocopa de 2008, e que tem como espinhaço o modelo de jogo do FC Barcelona, impujo-se ao longo de vários jogos mui travados. A igualdade reina nos mundiais e a tensom dos encontros alimenta um jogo conservador e titubeante que nom dá pé ao espectáculo, fazendo que todos semelhem poder ganhar. Mas como bem dixo um veterano adestrador, nom chega com ser ordenados no campo e defender bem. A faísca de qualidade desbloqueou Espanha várias vezes e deu-lhe o campionato a três minutos do final. Cumpre ressaltar que a vitória tivérom muito que ver seis jogadores cataláns, mais do 50% do conjunto.

De resto, e sem que sirva de pretexto para explicar a vitória espanhola, decepcionárom as grandes equipas mundialistas, apenas umha sombra dos seus melhores momentos: Brasil desbordada polo jogo sujo e tenso de Holanda, Argentina longe do seu modelo, Itália sem saber exprimir o seu conservadorismo de sempre, e Alemanha sucumbindo, paradoxalmente, numha jogada de tira-linhas a balom parado.

Além do desporto

À mesma altura que a desportiva, o mundial é um fenómeno empresarial e político. Serve para engordar um imenso mercado de símbolos e intensificar mais - se cabe- umhas relaçons sociais dependentes das multinacionais da comunicaçom. Durante essas semanas, a sociedade é ainda menos autónoma e ata-se mais em curto a televisons e servidores da internet, com toda a panóplia propagandística.

Aos espanhóis a competiçom serviu-lhe para umha pequena injecçom de unitarismo no seu projecto nacional, tam doente e inestável como há um século. O Mundial tapou a manifestaçom dum milhom de cataláns em defesa da sua naçom (em vésperas da final) e abrandou ainda os pequenos focos de resistência social surgidos por causa da reforma laboral. Toda a intelectualidade do espectáculo, incluída a galega, colaborou na operaçom. 'Futebol nom é política', afirmárom as plumas mais célebres, fomentando o acriticismo em favor da bandeira monárquica e do gregarismo.

Violência

Tam preocupante como o anterior fôrom pequenas mostras de violência contra o movimento galego, que havia tempo que nom se conheciam. Pressons a centros sociais que torciam em favor de Portugal ou o Brasil, ataque a propaganda de Siareir@s Galeg@s em favor da oficialidade, e finalmente danos às instalaçons do Mádia Leva e da Revira, que contárom com o silenciamento mediático. A capacidade de conduçom dos media está a chamar a atençom do movimento social, que já pensa em como abordar futuros retos destas características.

TEMPOS LIVRES

CONSUMIR MENOS, VIVER MELHOR — BOAS OPÇONS GASTANDO MENOS

De férias, quanto mais longe melhor? (I)

TONI LODEIRO

Que o nosso maior plano para as férias fora ir passar umhas semanas à aldeia, a casa de algum familiar era, há uns anos, o mais normal. Hoje, em bastantes círculos, podemo-nos sentir "bichos raros" se non temos marcada no almanaque umha "escapada" a centos ou milheiros de quilómetros da casa. Viajamos para desconectar, conhecer lugares e culturas diferentes... Mas também influenciados polo nosso entorno (publicidade, séries de TV...), porque "está barato" e mesmo para "non sermos menos". Às veces, procuramos compensar em duas semanas "a todo luxo", os excesos e carências de um dia-a-dia que nom nos satisfaz.

Quem fazemos turismo no estrangeiro somos apenas um 3,5% da população mundial, viajar longe continua a ser um privilégio fora do alcance da maioria. E, ainda que o consumo turístico gera benefícios económicos nas populaçons receptoras, estes, geralmente, som repartidos de forma mui desigual, e a precariedade é a norma nos empregos no sector. Aliás, a indústria turística transforma paisagens e modos de vida (em Compostela temos um bom exemplo), gerando nos países empobrecidos odiosas comparançons entre a sua realidade e o nosso injusto e insustentável nível adquisitivo. A maiores, o impacto ambiental do turismo é importante por fazer aumentar o transporte e a construçom e ir associado a um maior consumismo.

Por sorte, temos boas opçons para descansar e vivermos experiências enriquecedoras gastando menos dinheiro e muito menos petróleo. Mas, antes que nada, seria interessante buscar tempo no nosso dia-a-dia para descansar e perder, e para actividades que nos encham, o que nos pode ajudar a nom chegarmos ao parom mui queimadas e precisando grandes compensaçons. Já nos dias de férias, fazer poucas cousas, pode permitir-nos saborear mais cada umha e voltar às rotinas mais descansadas. De aqui a um mês, umhas quantas ideias práticas, entretanto, boas férias!

Toni Lodeiro, autor do livro e a web "Consumir menos, vivir mejor" (www.nodo50.org/consumirmenosvivirmejor)

SEXUALIDADE — CONTRA A PATOLOGIZAÇOM

Realidades trans

BEATRIZ SANTOS

Umha das reivindicaçons em torno ao 28 de Junho (dia do orgulho), foi a da despatologizaçom da transexualidade. O facto de ser ainda hoje catalogada no DSM IV (American Psychiatric Association) e no CIE 10 *(Classificaçom Internacional de Enfermidades da OMS)* como patologia psiquiátrica parece impedir o avanço para a aceitaçom e conhecimento das realidades trans. A patologizaçom chega a ser entendida como umha das formas de violência aceites institucionalmente e baseadas em preceptos mais do que questionados. Factos que antes eram considerados pecados, extravagáncias ou delitos passárom a ser considerados doenças por obra e graça de umha Psiquiatria influída sobremaneira, neste caso, pola Psicanálise.

Nos anos 60 do século XX o endocrinologista Harry Benjamin popularizou o termo. A primeira operaçom de mudança de genitais documentada data de 1931 na Alemanha. No entanto, a realidade precede com muito o marco histórico e numerosos som os casos descritos de pessoas com um forte desejo de mudar de sexo.

"A sexualidade é a dimensom subjectiva que cada qual dá ao seu sexo ao longo da biografia. A identidade sexual é o sentimento dessa coerência que, sem esquecer o contínuo, sempre terá elementos do outro sexo, seguindo um deles como fio narrativo e protagonista ou condutor" *(Amezua, E. "A sexologia como ciência: esboço do facto sexual humano")*.

Esta definiçom leva a questionar o facto de que um dos elementos do outro sexo poda ser os genitais ou as hormonas. Nom se está a sobredimensionar entom a corporalidade a respeito doutras questons em todo aquilo que rodeia a patologizaçom trans?

"Muita investigaçom está por fazer, muitas resistências ficam por vencer e muito dissenso por debater. *Empure si muove." (Nieto, J. A. "Transexualidad, Transgenerismo y Cultura")*.

ENTRELINHAS — REFLECTIR CARA A ACÇOM CULTURAL

XOÁN R. SAMPEDRO / Ser "umha caixa de ferramentas [...] contra a superestrutura ideológica do modo de produçom dominante, a cultura do espectáculo e a propriedade intelectual privatizada" é o objectivo declarado com que o Cineclube de Compostela acabou de editar *Non conciliados. Argumentos para a reistencia cultural*, umha obra colectiva estruturada no ámbito do dificilmente, mesmo contraditoriamente, definido conceito de resistência cultural. Na própria introduçom insistem na "procura de linhas de fuga, de tentativas de sediçom" cara a umha "cartografia dos movimentos rebeldes e dos lugares de conflito". Um labor merecedor de atençom,

sequer no grau de tentativa.

Non conciliados dá saída, folhas de papel e enquadernaçom, a um grupo de textos contra o modelo económico-cultural (e como ele todos) dominante num tempo em que a fascinaçom polo digital, veloz e portanto efémero, ameaça já a capacidade de transmissom intergeracional dos conhecimentos. O facto de ser editado em papel é umha primeira declaraçom política: os nom homologados também editam em papel. Os nom homologados, portanto, fam também livros, esse fetiche de poder e autoridade, e fam-no para fazer teoria, teoria contra o sistema. Teoria que pesquisa e persegue a continuidade com a praxe de resistência, das resistências diversas, cara à integraçom entre prática cultural e prática político-social.

Com essa perspectiva desfilam polo livro autores jornalistas, críticos do sistema literário, trabalhadores em precário... e até o colectivo do CSO Casa das Atochas, da Corunha, intervém com o relato da experiência em andamento que desenvolvem, de okupaçom e trabalho cultural -e social- de base. Umha lista de nomes aos quais se pode conceder o mérito -bastante infreqüente em determinados ámbitos- de, em boa parte dos casos, nom se terem adaptado em excesso ao sistema do qual participam como trabalhadores e trabalhadoras.

Oferece a compilaçom umha visual nom sistemática a focos de culturas nom vendidas, e por vezes nom vendíveis, desde as divergências dentro do sistema até autores deliberadamente situados nas margens, da poesia ou do cinema. Nom só: a reflexom sobre a 'cultura' como aparelho ideológico, para além das práticas culturais, está presente, como o está a questom da autoria. Junta *Non conciliados*, logo, um feixe de vimes com que talvez se poda construir um outro tipo de cultura num outro modo de produçom -e goze- nom mediado pola propriedade.

Por comprovar fica logo a eficiência das propostas, o acertado dos roteiros assinalados; mas nom a utilidade de, polo menos, assinalar hipóteses de trabalho que o próprio movimento poderá rejeitar ou confirmar. Um contributo com que o Cineclube de Compostela complementa a sua hipótese, consistente nas projecçons semanais num centro social de Compostela. Gratuitas, já agora, contra a SGAE e os tribunais.

QUE FAZER

16.07.2010 / CAMPEONATO DE MATRAQUILHOS / 20:00 / FESTA POLA REPÚBLICA GALEGA no C.S. Almuinha (Rua Ezequiel Massoni). MARIM
Ceia com motivo da visita da família real espanhola à Escola Naval de Marim.

16.07.2010 / CONCERTO DE 'NO BLAME' / 21:00 na Casa das Atochas (Atocha Alta, 14 - Monte Alto). CORUNHA

16.07.2010 / CINEMA 'OS VERDUGOS TAMBÉM MORREM' / 21:00 no C.S. A Fouce (Praça de Chaviám, Bloco2, Baixo 5 - Bertamiráns). AMES

17.07.2010 / JANTAR VEGANO SOLIDÁRIO COM AS PESSOAS PRESAS / 14:00 / CONCERTO DE HIP HOP ANTIAUTORITÁRIO / 21:00 na Casa das Atochas. CORUNHA
O jantar realiza-se todos os sábados à mesma hora.

17.07.2010 / CADEIA HUMANA 'SANEAMENTO EFICAZ, SIM, DEPURADORA, NOM!' / 17:00 na depuradora (Coruxo). VIGO
Convoca A Ria Nom se Vende.

17.07.2010 / V FESTIVAL DA CHAIRA / Desde as 16:30 em Baltar. A PASTORIÇA
Concertos de Chotokoeu, Kogito, Ulträqäns, La Limoncello e Zootropa e aberto de bilharda. Organiza A.C. A Chainza.

17.07.2010 / PALESTRA E CEIA 'A LUITA POLA AUTODETERMINAÇOM' / 20:30 no C.S. A Fouce. AMES

17.07.2010 / FESTIVAL-HOMENAGEM A SUSO VAAMONDE / 22:00 na Praia de Areia Longa (Chapela). REDONDELA
Actuam Marcos Campos, O Leo i Arremecághona, Tino Baz e A Quenlla; apresenta Anxo Angueira.

18.07.2010 / ROTEIRO DOS PETRÓGLIFOS DE LOUREDO / Saída às 10:00 desde o Paço. MÓS
Pola Capela de Sam Gregório, a Pedra das Cruzes, o petróglifo do Salgueirom, Alfacuca e o petróglifo de Sam Antoinho, com chegada polas 13:30. Organiza a Festa da Pré-História.

18.07.2010 / JORNADA DE LIMPEZA / 17:00 no C.S. Artábria (Travessa de Batalhons, 7 – Esteiro). FERROL

18.07.2010 / JAMMIN RESACA / 18:00 na Casa das Atochas. CORUNHA

19.07.2010 / ASSEMBLEIA ABERTA DA CASA / 21:00 na Casa das Atochas. CORUNHA
Todas as segundas-feiras.

20.07.2010 / OBRADOIRO DE MALABARES / 18:00 / OBRADOIRO DE LÍNGUA DE SIGNOS / 22:00 na Casa das Atochas. CORUNHA
Todas as terças-feiras.

21.07.2010 / MERENDA OMNÍVORA / 18:00 no C.S. Vagalume (Rua Nóreas, 5). LUGO
Todas as quartas-feiras.

22.07.2010 / CONCERTO DE DAILY O.D. + AMER BRETON / 21:00 na Casa das Atochas. CORUNHA

23.07.2010 / ANIVERSÁRIO DO ASALTO AO QUARTEL MONCADA / 20:00 no Centro Sociocultural do Castinheirinho. COMPOSTELA
Música, petiscos e *mojitos*. Organiza Associaçom de Amizade Galego-Cubana Francisco Villamil e Consulado de Cuba.

23.07.2010 / CONCERTO DE UGIA PEDREIRA E FRED MARTINS / 23:30 no Bar Cabiria (Rua Afonso XIII, 32). VIGO
Entrada antecipada: 5 €, no próprio dia 6 €. Organiza A.C.O. Maçarico.

23, 24 e 25.07.2010 / ROMARIA TRADICIONAL DE SARGADELOS / em Sargadelos. CERVO
No dia 23, Sargadelos Fusom com Sacha na Horta, Recambios Tucho, Ataque Escampe e Mallory. No dia 24, A Roda. Organiza a A.C.R. Fervenza de Sargadelos

24.07.2010 / ENCONTRO MUSICAL / 19:00 no C.S. Vagalume. LUGO

28.07.2010 / JANTAR IMPOPULAR / 13:00 na Casa das Atochas. CORUNHA

29.06.2010 / OBRADOIRO DE CERTERIA COM TETRA BRICKS / 19:00 no C.S. Vagalume. LUGO

29.07.2010 / AUTO FORMAÇOM MUSICAL: PANDEIRETA / 21:00 na Casa das Atochas. CORUNHA

30.07.2010 / ORGANIZANDO A BIBLIOTECA... / 19:00 no C.S. A Fouce. AMES
Informaçom em *http://biblio-fouce.blogspot.com/*.

30.07.2010 / CEIA VEGANA / 22:00 no C.S. Vagalume. LUGO

30 e 31.07.2010 / III FESTIVAL ANTROSPINOS / Em Campo Maneiro (Taragonha). RIANJO
No dia 30 actuam A Companhia do Ruído, Tiruleque, Falperrys Folk-Punk e um grupo surpresa e no 31 A Banda da Balbina, Le Funky Style Brass, Festicultores e Chuchufellos. Comida-romaria, jogos colectivos e 'Segunda Ghram Matraquilhada!'.

31.07.2010 / PALESTRA SOBRE A EXPOSIÇOM DE PINTURA DE MANUEL PÉREZ MARTÍNEZ 'ARENAS' / À tarde no C.S. Setestrelo (Rua Pérez Viondi, 9). ESTRADA
A mostra visita-se desde o dia 2 de Julho.

05, 06 e 07.08.2010 / FESTIVAL TROULA NA BANDA / BUEU
Três dias de música, campeonato de futebol-praia e exposiçons. Zona de acampada debalde. Mais informaçom em *http://www.troulanabanda.info/*.

06 e 07.08.2010 / FESTA DA PRÉ-HISTÓRIA / Recinto da Pena Cova. MÓS
Na primeira jornada fai-se o 'Dia da Involuçom'. Na segunda há actividades todo o dia: obradoiros, exposiçons, títeres, gastronomia, 'jogos olímpicos', construçom de um monumento megalítico... À noite, concertos de Pesdelán, O Sonoro Maxín e Falperrys. Programa completo: *http://festadaprehistoria.wordpress.com*.

07.08.2010 / HOMENAGEM POPULAR A MONCHO REBOIRAS / 19:00 em Imo. DODRO
Oferenda floral no cemitério de Imo e inauguraçom de umha placa do escultor Acisclo Manzano. Às 20:00, na Cruz do Avelán ou no local social do Montinho, segundo o tempo, romaria com actuaçons musicais, poéticas e literárias.

07 e 08.08.2010 / XXXI FESTIVAL DE PARDINHAS / 22:00 em Pardinhas. GUITIRIZ
Concertos de Bellón Maceiras Quinteto, Äl Jawala, Canteca de Macao e Galegoz na sexta-feira, e de Cé Orquesta Pantasma, Pelepau, Pablo Seoane, Xosé Manuel Budiño, Alalé e Güintervan.

07, 08 e 09.08.2010 / ROTEIRO CICLOTURISTA ENTRE ORTIGUEIRA E RIBA D'EU
Organiza Verdegaia. Recomenda dormir em Ortigueira a noite do dia 6 e oferece local para o fazer. Sai-se no dia 7 de manhá e acaba-se no dia 9 em Riba d'Eu.

DURANTE JULHO E AGOSTO

Gentalha do Pichel e Escola Popular Galega oferecem formaçom também no Verao

A associaçom compostelana A Gentalha do Pichel organiza entre os dias 26 e 30 de Julho a sua Universidade Popular. Todas as actividades relacionadas vam-se realizar no C.S. O Pichel, na Rua Santa Clara.

O programa inclui formaçom em diversas áreas temáticas: artística, tecnológica, de activismo social, musical, de línguas, gastronómica, desportiva, de sobrevivência doméstica, e um mestrado em sexualidade e doenças. Poderá-se ir a cursos de iniciaçom ao árabe, baile, esgrima, de como fazer pam, Inkscape, linguagem gestual...

Há mais informaçom sobre horários, professorado, etc. na web da Gentalha: *http://agal-gz.org/blogues/index.php/gent/*.

Por sua parte, a Escola Popular Galega organiza em Lugo um curso de defesa pessoal que se vai desenvolver em Julho e Agosto as segundas e quintas-feiras. Aproveitará-se o bom tempo para adestrar ao ar livre. Mais informaçom na web *http://agal-gz.org/blogues/index.php/EPG/*.

DE 'A RIA NOM SE VENDE'

Concurso sobre o Lagares

'A ria nom se vende' convoca, junto com a 'Comissom Vicinal de afectados pola depuradora do Lagares', um concurso fotográfico sobre 'O antes e o agora da zona húmida do Lagares'. As imagens podem-se enviar até o dia 31 de Julho ao correio humidal.lagares@gmail.com. Há três prémios. Aliás, todas as fotos vam formar parte de umha exposiçom aberta. O decisom do júri publica-se a finais de Agosto em *http://arianonsevende.org*, onde se pode encontrar mais informaçom sobre o concurso.

CAMPANHA

Almuinha procura filiaçom

A Associaçom Cultural Almuinha desenvolve umha campanha para incrementar a base de sócios e sócias que participem e desenvolvam actividades na comarca e no Centro Social que abrírom recentemente na rua Ezequiel Massoni de Marim. Para se associar só há que escrever a a.c.almuinha@gmail.com ou ir ao centro social às segundas ou às sextas-feiras a partir das 20:00 h.

NOVAS DA GALIZA
Apartado 39 (15701) COMPOSTELA | Tel. 630 775 820 | Publicidade: 692 060 607 | info@novasgz.com

XAQUÍN MARÍN, DEBUXADOR

"O povo galego é um povo humorista, mas nos últimos tempos estamos a perder a nossa ironia"

ANTIA RODRÍGUEZ / Xaquín Marín, (Ferrol, 1943), é fundador, junto com Raimundo Patiño, da banda desenhada galega. Começou a publicar em 1971, e desde aquela altura até hoje tem compaginado ilustraçom, BD e um ingente labor como cartazista e humorista gráfico. Colaborou com publicaçons como Teima, A Nosa Terra, El Ideal Gallego, Das Kapital, Can Sen Dono, Diario16, La Codorniz e Hermano Lobo. Também nas duas etapas da revista Golfiño. Na actualidade segue a publicar a diário em La Voz da Galiza, e a colaborar com Eco, a revista Retranca e Tempos Novos. Para além de isto todo, foi o criador do Museu do Humor de Fene, que no passado mês de Junho, depois de botar um ano fechado, voltou abrir as suas portas. Defensor da língua e da cultura galega, agora desde a reforma, sem parar de trabalhar, segue a lutar por dar vida ao humor galego, à ironia e a reviravolta do dizer das gentes do País que, conta Marín, "está a esmorecer".

Reformou-se há já dous anos, mas nom pára. A que se está a dedicar agora? Voltou pintar?
Estou, como sempre, debuxando algumha cousa especial e tenho vários projectos que ainda nom comecei: um seria um livro de contos impossíveis; outro seria umha BD longa, com a que levo toda a vida, mas que nom dou feito -parece-me que remato eu e nom remata o livro-; e um manual de debuxo... Mas som tantas cousas, que nom fago nada! Também pensava pintar ao me retirar, mas nom acabo de arrancar, porque requer começar de novo, e torna-se um pouco custoso.

Quando começou a debuxar, era singelo encontrar um lugar onde publicar? Hoje já nom parece tam singelo para os autores novos encontrar o seu sítio, por exemplo, num jornal...
Ao que apanha um posto, depois é difícil tirar-lho. Haverá umha série de debuxantes aguardando a ver se morremos os titulares para colher o sítio. Eu comecei há muitos anos, e daquela nom havia Internet, e tínhamos que percorrer as redacçons apresentando debuxos, ou buscar um amigo que tivesse contactos e que mostrasse o teu trabalho. E poder, pode-se viver disto, o que acontece é que há que fazer muitas cousas simultaneamente, porque senom é impossível.

E hoje em dia, segue a algum dos novos criadores na imprensa, na rede?
Na rede nom tenho muito tempo a meter-me. Gosto mais do livro, mas a Internet tem outras vantagens. E no que diz respeito a seguir o trabalho de outra gente, gosto dalguns debuxantes como El Roto, já desde os tempos em que se chamava Ops. E da imprensa galega, alguns veteranos como Quesada. Dos novos, há gente tecnicamente mui boa, mas que tentem fazer um humor galego, isso já nom acontece.

É umha histórica reclamaçom sua a da recuperaçom do humor galego, da retranca, "aquela comunicaçom em que o receptor tem que pôr da sua parte para compreender"...
Sim, eu acho que se está a perder o humor galego, e também entre os debuxantes. Há muitos que defendem que o humor, como a arte, é internacional, cousa que é verdadeira, mas deve sair do próprio país. A internacionalidade consegue-se a base de nacionalidades. O humor galego tem as suas próprias pegadas (ironia, muita volta...), mas isto no que diz respeito ao fundo. Eu também acho que deveria tê-las respeito à forma. Nom há mais que ler a Seoane, a Castelao, a verdadeiros teóricos que davam as chaves de como se fai ou em que se inspira a arte galega.

Pensa que, hoje em dia, a BD criada na Galiza perdeu as pegadas próprias?
O que vejo eu agora na BD produzida na Galiza é que é tristíssima, a imensa maioria. Eu fui jurado nalgum prémio, e vim bastante BD de gente nova: esteticamente há verdadeiras maravilhas; há gente que tem facilidade para debuxar, e que conta bem as cousas. Mas as cousas que se contam às vezes som deprimentes de todo. O que digo de que se está a perder o humor parece-me que é evidente.

E a que pode ser devido isto?
Penso que é umha mudança na sociedade, que antes era mais aldeá e agora é mais de cidade. Ademais, os meios de comunicaçom, que som de fora, mandam consignas todo o dia, e estas nom venhem da Galiza, nem sequer som espanholas. O predomínio destes pacotes culturais, informativos... é tam abafante, tam esmagante, que nom há forma de fugir dele.

Para recuperar o humor do País abriu em 1984 o Museu do Humor, em Fene. Mas, com este projecto feito, outra das suas teimas sempre foi a de criar um Grande Congresso do Humor. Continua a pensar nisto?
Eu já estou fora de jogo. Se me chamassem, participaria, mas organizá-lo já nom podo. Tentei-no, praticamente com todos os conselheiros de Cultura que passárom pola Junta, e nengum me dixo que nom. Todos diziam que era umha boa ideia, mas ninguém ajudou nada. Penso que é umha ideia que se vai perder, se nom aparece alguém que tire por ela, e assim podermos falar ao mundo do humor que aqui temos. Porque muita gente nom sabe que na Galiza há um humor diferente e que o povo galego, em princípio, é humorista.

Você sempre defendeu a língua galega em muitos dos quadrinhos de *Gaspariño*, por exemplo. Pensa que estas reivindicaçons continuam a ter actualidade?
Há muitas cousas que tenhem actualidade e para isso é ideal o pé - um dos debuxos mais conhecidos de Xaquín Marín, a sua "representaçom do mundo"-, porque é umha situaçom, umha metáfora, que se vai dar sempre, que nom tem remédio. E Gaspariño também dizia muitas cousas que vam passar e que estám a passar, às vezes mesmo estám pior. A língua sempre me pareceu um tema mui importante, porque é a máxima criaçom de um povo, se a deixamos ir, ficamos sem nada. Dizia Jenaro Marinhas del Valle que um povo existe enquanto tem um recado que mandar aos demais. O nosso recado poderia ser esse.

Xurxo Borrazás

QUEM LEGISLA?

Di-se que o poder legislativo espanhol tem duas cámaras, o Congresso e o Senado. Certo é que som duas, mas nom essas. Se obviamos a caralhada do Senado temos que as leis som produto primeiro do Congresso e depois dos altos tribunais, sobretodo o Tribunal Constitucional e a Audiência Nacional.

Toda lei ou norma com umha mínima carga ideológica deve passar o filtro da cámara dos deputados e o da *cámara escura,* ou *frigorífica* segundo o caso, do poder judicial, sendo esta última a instáncia decisiva e inapelável, a de *até aqui chegamos.*

A soberania popular, peneirada já polas leis electorais, cede nas questons de debate político postergada à vontade de umhas instituiçons, e umhas pessoas, de duvidoso talante democrático: nom um sector da sociedade, apenas duas dúzias de magistrados que fazem carreira numhas estruturas herdadas do franquismo e que sempre fazem leituras restritivas das leis progressivas e leituras abertas dos textos reaccionários.

A Audiência Nacional nom tem homólogo nos estados democráticos. É um tribunal de excepçom para as *questons de estado* que dissimula essa condiçom acolhendo outros delitos como o narcotráfico, inecessariamente. O manejo da Lei de partidos é um exemplo, suspendendo direitos fundamentais de centos de milhares de pessoas com carácter preventivo.

O T. C. é para o PP, em termos futebolísticos, nuns casos o jogador número 12, noutros o árbitro amigo que expulsa o goleador contrário, apita penálti nas caídas forçadas ou dá por válido um golo fantasma contra o Barça ou o Estatut. Também eles som *més que un tribunal.*